

5

Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

A *Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH-Paulinas)*, lançada em fevereiro de 2005, pela Paulinas editora, é, na verdade, como apresentado no capítulo 1, uma tiragem católica da *Bíblia Sagrada - Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH-SBB)*, traduzida e publicada, em 2000, pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), entidade de orientação protestante (v. apêndice A).

A Paulinas Editora lançou a obra, inicialmente, em três formatos: cristal, zíper e luxo (v. anexo P.2). Atualmente, no entanto, a publicação já pode ser encontrada em dez formatos distintos (v. anexo Q), conforme a tabela abaixo:

Formatos da <i>Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Simple (capa cristal)
Zíper
Branca/ luxo
Datas especiais
Palavra viva / eucaristia
Bolso/ simples
Bolso / zíper
Bolso / datas especiais
Bolso / palavra viva
Letra grande

Tabela 2 – Formatos da *NTLH-Paulinas*

Para este estudo, foi selecionada a edição da *NTLH-Paulinas* em seu formato mais simples e flexível, isto é, em capa cristal.

Embora o objetivo central deste estudo não seja comparatista, como informado no capítulo 1, a *Bíblia de Jerusalém (BJ)* em nova edição revista e ampliada (2002), publicada pela editora Paulus, em sua 3ª impressão (2004), será utilizada como obra de confronto, a fim de que o projeto tradutório/editorial da *NTLH-Paulinas* seja visto em maior detalhe e se obtenha uma melhor percepção das características macro- e microestruturais, bem como sistêmicas, desse novo projeto. Como afirmam Lambert e van Gorp (1985, p.51), “não podemos analisar

traduções específicas adequadamente se não considerarmos outras traduções pertencentes ao(s) mesmo(s) sistema(s) e se não as analisarmos em vários níveis micro- e macroestruturais”.

A *BJ* é uma Bíblia de estudo, com uma tradução considerada de boa qualidade e bastante fiel aos originais. Trata-se de uma Bíblia conceituada na comunidade católica, bem como respeitada pela comunidade protestante pela qualidade de sua tradução.

A escolha da *BJ*, como parâmetro comparativo, deveu-se, por fim, ao fato de ser ela:

- (i) respeitada junto à comunidade católica brasileira;
- (ii) um projeto tradutório/editorial bastante diverso daquele apresentado pela Bíblia da Paulinas Editora aqui estudada. Essa última visa oferecer “a linguagem de hoje”, enquanto a *BJ* é “um exemplo de tradução erudita em plena atualidade” (Konings, 2003, p.229);
- (iii) uma tradução para o português realizada diretamente dos originais hebraico, aramaico e grego, assim como a tradução da *NTLH-Paulinas*. Somente a tradução das introduções aos livros bíblicos e notas foi realizada a partir da edição francesa (1988), denominada *La Bible de Jérusalem*, que conta com a supervisão da École biblique de Jérusalem.
- (iv) uma tradução realizada por uma equipe ecumênica, composta por tradutores e exegetas de diferentes confissões, o que a aproxima, sob certo aspecto, do projeto tradutório/editorial da Paulinas Editora, que apresenta um projeto eminentemente ecumênico, na medida em que sua tradução foi realizada por uma Comissão de Tradução protestante, recebeu a revisão de peritos católicos, foi publicada por uma editora católica e aprovada pela CNBB;
- (iv) sua tradução utiliza, basicamente, as mesmas edições críticas que a *NTLH*¹⁰²: para o AT, a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* e a *Septuaginta* de Rahlf's¹⁰³; e, para o NT, *The Greek New Testament*¹⁰⁴. A única diferença entre os originais

¹⁰² Como já dito anteriormente, optei por utilizar a sigla *NTLH*, quando se refere à tradução propriamente dita e, não, à publicação.

¹⁰³ Segundo o *Prefácio* da *NTLH-Paulinas*. A informação acerca dos originais utilizados na *Bíblia de Jerusalém* foi obtida via consulta a seu coordenador editorial e revisor exegético, Pe. José Bortolini, por correio eletrônico, em 30 out. 2006, já que não consta da obra.

¹⁰⁴ A versão do *The Greek New Testament* utilizada na *NTLH* é a 4ª. Edição, 1994, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft, conforme o *Prefácio* da *NTLH-Paulinas*. A Deutsche

reflete-se no livro do Eclesiástico, cujo original utilizado na *NTLH* foi o da versão de Ziegler (*Gottigensia*), enquanto que, na *BJ*, foi o da versão de Rahlfs.

Conforme visto no capítulo 1, diferentemente do modelo de descrição de traduções proposto por Lambert e van Gorp (1985), a *NTLH-Paulinas* será comparada à *BJ* ao longo de todo o seu processo descritivo. No entanto, o confronto concentrar-se-á, especialmente, na descrição dos níveis macro- e microestruturais, bem como do contexto sistêmico. Durante a descrição microestrutural, como já dito no capítulo 1, farei, por vezes, menção à *Bíblia Ave-Maria (AM)*, a fim de oferecer uma segunda opção de confronto quando necessário. Uma vez que essa Bíblia ocupa, em termos de popularidade e uso, em meio à comunidade católica, uma posição bastante central no polissistema, suas opções tradutórias são, de certo modo, mais “canônicas”, e, assim, valiosas para confronto. Durante a descrição do contexto sistêmico da *NTLH-Paulinas*, farei, também, menção a muitas outras Bíblias católicas que hoje figuram no polissistema.

A partir de uma abordagem descritivista, com base no já citado modelo proposto por Lambert & Van Gorp (1985), *NTLH-Paulinas* será descrita e analisada sob diversos ângulos, em busca de respostas aos objetivos e questionamentos apresentados no capítulo 1. É importante enfatizar que cada nível descrito servirá de base para fundamentar hipóteses relativas ao nível subsequente, esclarecer as hipóteses relativas ao nível anterior, bem como oferecer uma melhor visualização e compreensão das características da obra como um todo (Ibidem, p. 52-53).

5.1.

Dados preliminares

Inicialmente, conforme anunciado no capítulo 1, a *NTLH-Paulinas* será descrita com base em seus paratextos, isto é, todos os elementos que a integram – capa, título, lombada, folha de rosto, apresentação, índice, prefácio, notas,

Bibelgesellschaft é a sociedade que representa as SBU na Alemanha. Segundo informação concedida, via correio eletrônico, pelo Pe. José Bortolini (2006), a edição do *The Greek New Testament* utilizada na *Bíblia de Jerusalém* é a de Nestlé-Aland. Segundo Scholz (2006), a diferença entre essas edições reside somente na paragrafação e na pontuação.

adendos à publicação – e seus metatextos, isto é, toda referência a ela feita externamente – informativos, divulgações, comentários, resenhas e críticas.

5.1.1.

Paratextos

5.1.1.1.

Capa

Tendo escolhido a *NTLH-Paulinas* em seu formato simples, é interessante ressaltar que a diagramação da capa flexível parece buscar um equilíbrio entre o “novo” e o “tradicional”: o “novo”, expresso pelo próprio subtítulo da obra (*“Nova” tradução na linguagem “de hoje”*), convive com a imagem “tradicional” de um vitral gótico, bem ao estilo das igrejas medievais, no centro da capa (v. anexo A). Tal concepção pode, possivelmente, ser interpretada como uma forma de resguardar visualmente a canonicidade do texto e as tradições da Igreja.

O título *Bíblia Sagrada*, em destaque, aparece em amarelo-ouro, na parte centro-superior da capa, em vinho, imediatamente seguido pelo subtítulo, *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, em tipos reduzidos e brancos. Esse subtítulo resume, em si só, o próprio projeto editorial e tradutório da obra: uma “nova tradução” na “linguagem de hoje”, isto é, em uma linguagem atual e contemporânea, assumindo o termo “linguagem” aqui, a conotação de “vocabulário”, “palavreado”, segundo o verbete do dicionário *Novo Aurélio Século XXI* (Ferreira, 1999, p.1219).

O nome e o logotipo da Paulinas Editora vêm impressos em branco na parte centro-inferior da capa.

5.1.1.2.

Lombada

Na lombada da publicação, vê-se, em destaque, o título *Bíblia Sagrada* em amarelo-ouro, seguido do logotipo da Paulinas Editora, em branco (v. anexo A).

5.1.1.3.

Folha de rosto e seu verso

A folha de rosto é, praticamente, uma réplica da capa, sem, no entanto, conter a ilustração do vitral gótico (v. anexo B). Já o seu verso traz as seguintes informações (v. anexo C):

- (i) título, número de páginas, nome da editora, cidade e ano de publicação;
- (ii) referência a outros paratextos inseridos na publicação: introduções e esboços dos livros bíblicos, referências paralelas, notas textuais, vocabulário, concordância temática abreviada e mapa;
- (iii) referência aos três tipos básicos de encadernação da Bíblia (flexível, zíper e luxo);
- (iv) endereço da editora;
- (v) referência à tradução dos textos canônicos do AT e NT, Introduções, Notas e Auxílios ao leitor, cedidos pela Sociedade Bíblia do Brasil (SBB) (2000);
- (vi) referência à tradução dos textos deuterocanônicos (Tobias, Judite, Adições a Ester, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque e Adições a Daniel), Introduções e Notas, cedidas pelas Sociedades Bíblicas Unidas (SBU) (2003).

É interessante ressaltar que não há qualquer menção aos tradutores envolvidos, como costuma ocorrer no verso da folha de rosto ou nas páginas de grande parte das publicações atuais. Segundo Archibald Woodruff (s.d.),

esta nova-tradução [...] segue em uma tradição de Bíblias na linguagem de hoje, nas mais variadas línguas, preparadas mundialmente pelas Sociedades Bíblicas Unidas. [...] são produzidas em um semi-anonimato, por pessoas que não se escondem, mas assumem a responsabilidade de seu trabalho; porém, eles não tratam de aparecer muito.

Toma-se conhecimento da existência da Comissão de Tradução da SBB apenas através do portal da Sociedade, o qual informa que a instituição dispõe de uma “Comissão Permanente de Tradução”, formada por seis integrantes com alto nível de erudição, cada qual com uma especialidade diferenciada (v. anexo R). O chefe da Comissão de Tradução da *NTLH* foi o Dr. Rudi Zimmer. Em sua tiragem

católica, a obra contou, também, com a participação e a revisão de peritos católicos.

No caso da *BJ*, os nomes de toda a Comissão de Tradução vêm especificados na página seguinte à seção *Apresentação*: seus três coordenadores, dezesseis tradutores, cinco revisores exegéticos e quatro revisores literários, além dos três responsáveis pelas transcrições dos nomes próprios inseridos nas Sagradas Escrituras. Na *Apresentação*, é relatado, inclusive, que a equipe de exegetas é formada por católicos e protestantes, o que confere à *BJ* um caráter ecumênico, assim como ocorre com a *NTLH-Paulinas*, cuja tradução foi realizada pela SBB.

5.1.1.4.

Apresentação

A página intitulada *Apresentação* (v. anexo D) introduz o leitor à obra, por meio de um texto/documento assinado pelo presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB (v. apêndice B), Dom Eugênio Rixen, em 10 de dezembro de 2004, Dia Mundial dos Direitos Humanos, o qual é acompanhado pelo timbre da Comissão (detalhe, v. anexo E). O timbre da Comissão, a assinatura de seu presidente, ao final, bem como o logotipo e o nome por extenso da CNBB, no início da *Apresentação*, conferem, à edição, a autoridade e o aval da Conferência e da Igreja, bem como uma dimensão catequético-evangelizadora.

É interessante observar, neste documento, que Dom Eugênio Rixen não somente recomenda a obra e sugere um diálogo entre as Igrejas cristãs – “ao recomendar esta edição aos fiéis católicos, desejamos que as Sagradas Escrituras sejam fonte de vida, de *comunhão entre os cristãos*, alimentem nossa vida de oração e *favoreçam o diálogo entre as Igrejas cristãs*” (*Bíblia Sagrada-Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, 2005: Apresentação, grifos meus) – mas, também, enfatiza o poder da tradução enquanto difusora da Bíblia. Além disso, o Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética destaca, também, o papel da Bíblia como arma evangelizadora, o que vai ao encontro da ênfase evangelizadora conferida às Sagradas Escrituras a partir do Concílio Vaticano II (com a *Dei Verbum*), conforme visto em 3.7.1, e durante o pontificado de João Paulo II (v. apêndices C e D).

A *Apresentação* finaliza, enfatizando os benefícios do uso de uma linguagem atual nos textos bíblicos e a preocupação em atingir o público-meta, inserido em sua cultura:

Aconselhamos o estudo da Palavra de Deus a partir do contexto histórico-cultural da época em que foi escrita e *com o olhar e os pés firmes na realidade atual*. [...] Parabenizamos as Paulinas Editora pela publicação da “Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje”. *Apreciamos o esforço de traduzir a Sagrada Escritura em linguagem atual, acessível ao leitor contemporâneo e a sua cultura*. (Ibidem, grifos meus)

É interessante mencionar aqui que, na *BJ*, a seção *Apresentação* relata o histórico da publicação tanto no Brasil quanto no exterior, afirmando que a Paulus Editora

empreendeu a honrosa tarefa de oferecer ao público brasileiro a *Bíblia de Jerusalém*, considerada em diversos países a melhor edição da Sagrada Escritura, quer pelas opções críticas que orientaram a tradução, quer pelas introduções, notas, referências marginais e apêndices. (*Apresentação, Bíblia de Jerusalém, 2004, p.5*)

Sua *Apresentação* não traz o logo da CNBB, o timbre da Dimensão Bíblico-Catequética e não é assinada por um membro eclesialístico, como a publicação da Paulinas Editora; na verdade, é assinada apenas por seus editores. A chancela da Igreja e da CNBB aparece, em tipos pequenos, na base do verso da folha de rosto: “Com aprovação eclesialística. Imprimatur: Carta protocolar CNBB SG – no. 0051/03”.

5.1.1.5.

Índice

O índice da *NTLH-Paulinas* é bastante simples, claro e prático, organizado em três seções principais: *Antigo Testamento, Novo Testamento* e *Auxílios para o Leitor* (v. anexo F).

Os livros do AT e NT são listados segundo sua inserção na publicação, seguidos das abreviaturas dos mesmos, do número de capítulos e de sua paginação.

A seção *Auxílios para o Leitor* inclui suas subseções e paginação: *Vocabulário, Palavras de orientação e consolo, O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus* e *Mapas*.

Já o índice da *BJ* é bem mais extenso e completo e, por conseguinte, complexo. Visualmente, é menos sintético e prático. As abreviaturas dos livros vêm listadas separadamente, juntamente com uma relação de outras siglas utilizadas na obra. O caráter de estudo assumido pela *BJ* já se apresenta na própria configuração do índice, pois os livros são agrupados segundo suas características teológico-literárias, por exemplo: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Sapienciais, etc.

5.1.1.6.

Prefácio

O prefácio busca explicar o projeto editorial e tradutório da *NTLH-Paulinas* (v. anexo G), abordando os seguintes pontos:

(i) Histórico do projeto da SBB

É apresentado um histórico do projeto tradutório da SBB em linguagem de hoje, desde a tradução do NT, em 1973, denominado *Tradução na Linguagem de Hoje (TLH)*, passando pela *Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH)*, em 1988, até, finalmente, chegar, em 2000, à *Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)*, retratada neste estudo como *NTLH-SBB*, cuja tiragem católica foi lançada pela Paulinas Editora em 2005.

(ii) Textos-fonte utilizados na tradução

Os textos-fonte utilizados na *NTLH* são as edições críticas dos originais hebraico, aramaico e grego, apresentadas em 3.2:

Para o AT, foram utilizadas as seguintes edições críticas:

- a *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (1984, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft);
- a *Septuaginta* (1979, de A. Rahlfs, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft) para os livros deuterocanônicos, sendo o Eclesiástico traduzido da versão *Gottingensia*, de Joseph Ziegler.

Para o NT, foi utilizada a seguinte edição crítica:

- *The Greek New Testament* (4ª edição, 1994, publicado pela Deutsche Bibelgesellschaft).

O *Prefácio* ressalta ainda que, de 2002 a 2003, tradutores das SBU e peritos católicos, apontados pela CNBB, trabalharam na revisão da tradução dos livros deuteroacanônicos. Os demais livros também foram apreciados pela CNBB.

(iii) Abordagem tradutória

Segundo o *Prefácio*, foram utilizados os princípios de “equivalência funcional”¹⁰⁵, onde “se reproduz o sentido dos textos originais hebraico, aramaico e grego, expressando-o de maneira simples e natural, como a fala da maioria da população” (*Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, 2005: Prefácio).

(iv) Complementos à publicação

Os complementos mencionados são: introduções aos livros, esquemas dos conteúdos dos livros, referências paralelas (rodapé), notas explicativas (rodapé) e auxílios para o leitor, como *Vocabulário* e *Mapas*.

(v) Recomendação por parte da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB

A recomendação do uso desta tradução foi concedida, em 25 de março de 2003, por Dom Francisco Javier Hernández Arnedo, então bispo responsável pela Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB, durante a solenidade da Anunciação do Senhor, quando elogiou a fidelidade da tradução, o seu caráter facilitador e o seu objetivo evangelizador:

Esta tradução, além de manter uma fidelidade irrestrita aos textos originais, representa um significativo esforço por adequar-se à cultura e linguagem do homem contemporâneo, facilitando aos fiéis a compreensão dos conteúdos da Revelação de Deus e permitindo-lhes uma maior familiaridade com a sua Palavra. (Ibidem, grifos meus)

(vi) Uso da NTLH-Paulinas

Segundo o *Prefácio*, a *NTLH-Paulinas* dirige-se ao estudo pessoal, bem como ao uso comunitário e individual, familiar e geral, catequético e litúrgico.

Considerando a *BJ*, é interessante mencionar que ela não possui um *Prefácio* propriamente dito e, sim, com uma seção intitulada *Observações*,

¹⁰⁵ Ver seção 4.4.

subdividida em subseções que tratam dos seguintes itens: tradução, notas e referências marginais, com explicações sobre seu uso, bem mais detalhadas do que as encontradas na *NLH-Paulinas*. Na mesma seção, apresenta-se, também, a abordagem tradutória do projeto da *BJ* – que abordarei em 5.3, durante a descrição microestrutural da *NLH-Paulinas* –, mas não são fornecidas informações sobre os textos-fonte e os originais utilizados; sabe-se apenas que são originais em hebraico, aramaico e grego. A informação sobre os originais utilizados foi obtida por meio de duas fontes externas: consulta bibliográfica (Ribeiro, 2004, p.243) e consulta por correspondência eletrônica feita à editora Paulus, cuja resposta foi fornecida pelo Pe. José Bortolini (2006), revisor exegético e coordenador editorial do projeto tradutório/editorial da *BJ*, em sua nova edição (2002), revista e ampliada.

5.1.1.7.

Introduções aos livros bíblicos e esquemas de conteúdo

Cada livro bíblico traz uma *introdução* explicativa bastante clara e didática, com dados sobre sua autoria, contexto histórico, sua mensagem, bem como sua estrutura organizacional ¹⁰⁶ (v. anexo H).

É curioso observar que, por vezes, as introduções da *NLH-Paulinas* também fazem referência à própria tradução da obra, como podemos verificar a seguir:

(i) *Primeiro Livro de Macabeus* (v. anexo H.2): “1 Macabeus foi escrito em hebraico mais ou menos no ano 100 a.C. O original se perdeu, mas o livro se conservou na versão grega, da qual *esta tradução foi feita*” (1 Macabeus: Introdução, p. 524, grifos meus).

(ii) *Livro de Tobias*:

O livro foi escrito uns duzentos anos antes de Cristo. Existem duas versões principais em grego deste livro, mas elas nem sempre se baseiam no mesmo texto original. *A tradução que se segue, como a maioria das traduções modernas, se baseia no manuscrito grego chamado de Sinaitico.* (Tobias: Introdução, p. 481, grifos meus)

¹⁰⁶ Segundo Nida (1998/2000, p.27), as introduções aos livros bíblicos são extremamente úteis para os leitores, pois fornecem informações históricas e culturais importantes para uma compreensão adequada.

(iii) *Livro de Ester:*

O livro foi escrito em hebraico e mais tarde foi traduzido para o grego. *Esta tradução em português* foi feita da versão grega¹⁰⁷. Em algumas partes esta versão grega é diferente do texto original hebraico e traz também seis passagens a mais, que, *nesta tradução*, aparecem como capítulos que são indicados por letras maiúsculas; os capítulos indicados por números são os mesmos do texto hebraico. (Ester: Introdução, p.512, grifos meus)

Na verdade, desde o subtítulo da publicação – *Nova “Tradução” na Linguagem de Hoje* –, o leitor da *NTLH-Paulinas*, está ciente de que está lendo efetivamente uma tradução, sendo constantemente lembrado deste fato nas introduções dos livros, como as que acabamos de ver acima.

Há ainda, ao final de cada introdução, um *esquema do conteúdo*, listando os principais temas abordados em cada livro (v. anexo H). É curioso observar, no entanto, que, nos livros deuterocanônicos, como o Primeiro Livro dos Macabeus (v. anexo H.2), foi utilizado o termo “esboço” ao invés de “esquema do conteúdo”, como podemos notar na Carta de Paulo aos Romanos (v. anexo H.1). Tal diferença de nomenclatura, possivelmente, deve-se ao fato de os livros deuterocanônicos terem sido inseridos na publicação católica posteriormente, não fazendo parte do formato original da Bíblia editada pela SBB em 2000.

5.1.1.8.**Notas de rodapé**

Na *NTLH-Paulinas*, há notas de rodapé simples e curtas, ao longo de todos os livros, com variadas funções frente ao texto. Exemplos de tais funções, listadas abaixo, podem ser identificados no anexo I:

- (i) referência paralela a outras passagens bíblicas;
- (ii) esclarecimento do sentido e/ou pronúncia de determinados termos ou expressões;
- (iii) esclarecimento do contexto histórico;
- (iv) explicação/informação de termos ou nomes hebraicos.

¹⁰⁷ Como vimos, na tradução da *NTLH*, o texto-fonte utilizado na maioria dos livros deuterocanônicos foi a *Septuaginta* de A.Rahlfs, exceto no Eclesiástico, em que foi utilizada a versão de Ziegler (*Gottingsia*). A *Septuaginta* (versão grega da Bíblia hebraica) traz os fragmentos deuterocanônicos do livro de Ester, pertencentes ao cânon da Bíblia católica. Assim, a

A título de comparação, é interessante observar que as notas de rodapé na *BJ* representam uma das fortes características da obra: seu caráter de estudo. Suas notas são extensas e “essencialmente documentais (variantes do texto copiado nos manuscritos), filológico-histórico-literárias e teológicas (com vistas à doutrina cristã-católica)” (Konings, 2003, p.231), levando em conta os estudos recentes. Nelas, são apresentadas explicações, confrontos de passagens e conclusões teológicas com base nos estudos de crítica textual. Segundo Rogerson (2003, p.39), a *BJ*, “aceita as principais descobertas do estudo crítico bíblico e busca ajudar os leitores a compreender o texto dentro desse contexto”. As notas podem ainda indicar variantes importantes de uma determinada passagem, sendo escolhida para configurar, no texto principal, aquela que oferece a leitura mais segura. Além das notas, cabe ressaltar a presença de referências marginais na *BJ*, que remetem o leitor a outras passagens. Já na *NTLH-Paulinas*, esse tipo de referência a outras leituras bíblicas são menos frequentes e estão incorporadas às notas de rodapé, como vimos.

5.1.1.9.

Adendos à publicação: *Auxílios para o leitor*

Para auxiliar o leitor, ao final da publicação, há uma seção denominada *Auxílios para o leitor*, subdividida em:

(i) Vocabulário

Nesta subseção, são reunidas várias palavras ou expressões recorrentes nos livros bíblicos, que podem suscitar dúvidas ou problemas de compreensão para o público-alvo. Elas são facilmente identificáveis nos textos através de um “asterisco” remissivo (v. anexos I e J). Há também a indicação dos trechos bíblicos onde essas palavras ou expressões aparecem.

(ii) Palavras de orientação e consolo

Nesta subseção, o leitor poderá dirigir suas leituras bíblicas segundo temas específicos propostos, como: quando está “ansioso e impaciente”, “preocupado com dinheiro”, “com medo”, etc. (v. anexo K).

tradução em questão origina-se obviamente da versão grega (*Septuaginta*), como menciona esta introdução.

(iii) O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus

Nesta subseção, o leitor encontrará sugestões de leituras bíblicas voltadas para o perdão de Deus, segundo determinados temas específicos: “Todos estamos afastados de Deus por causa do pecado”, “Deus sempre buscou um relacionamento mais próximo com a humanidade”, etc. (v. anexo L).

(iv) Mapas

Nesta subseção, há uma reunião de treze mapas que situam o leitor historicamente (v. anexo M).

5.1.1.10.

Modificações implementadas

A *NTLH-Paulinas* descrita neste estudo é aquela de seu lançamento, em fevereiro de 2005. No entanto, em dois anos de existência, a obra sofreu pequenas modificações em seus paratextos. Tais modificações podem ser encontradas nas Bíblias *NTLH-Paulinas* à venda atualmente na rede de lojas Paulinas, mas é curioso observar, contudo, que as atuais Bíblias não fazem qualquer menção ao fato de serem resultado de uma nova tiragem ou impressão da obra. Assim, trata-se oficialmente da mesma edição.

As novidades implementadas ocorreram em seus paratextos pré-textuais: o verso da folha de rosto foi alterado, a *Apresentação* foi removida e uma *Nota sobre os “Auxílios para o leitor”* foi adicionada antes do AT.

Os motivos para a remoção da *Apresentação* são desconhecidos, contudo creio que a razão possa ser motivada pelo já distanciamento do ano em que o texto foi escrito (2004) por Dom Eugênio Rixen, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, conforme relatado em 5.1.1.4. A *Apresentação* era uma importante prova da chancela da Igreja à obra, não apenas por trazer a assinatura de Dom Eugênio, mas também por apresentar o selo da Comissão e o logo da CNBB. No entanto, a chancela, aparentemente removida da obra, foi, na verdade, transferida para o verso da folha de rosto (v. anexo O.1), que passou a conter duas assinaturas autorizadas, firmadas em 29 de setembro de 2005: a de Dom Eugênio Rixen, com o nome agora corrigido para Dom Eugène Lambert Adrian Rixen, seguido do título de Bispo de Goiás e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética; e a do

Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de Salvador, BA, e Presidente da CNBB. É importante ressaltar que a assinatura de Dom E. Rixen vem acompanhada da seguinte frase: “Nada impede que a ‘Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje’ seja usada pelos católicos”; enquanto a do Cardeal G. Agnelo: “Autorizo a impressão da ‘Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje’”. Como os motivos para a inclusão da assinatura do Presidente da CNBB e de tais frases autorizadoras não foram esclarecidos pela editora, posso apenas supor que se trate de uma estratégia para reforçar o aval da Igreja a uma tradução realizada por uma comissão de tradutores protestantes. É possível que o fato de a *NTLH* ser originalmente uma Bíblia protestante produzida pela SBB tenha causado, após o lançamento da *NTLH-Paulinas*, alguma espécie de recepção negativa por parte da comunidade católica - um exemplo concreto de tal recepção será visto, entre os metatextos, na seção 5.1.2.5.

Desconheço, igualmente, os motivos oficiais para a inclusão da *Nota sobre os “Auxílios para o leitor”* (v. anexo O.2), mas creio que ela tenha sido inserida na publicação com a finalidade de oferecer, ao leitor, um melhor esclarecimento sobre a estrutura da obra e seu uso.

5.1.2.

Metatextos

5.1.2.1.

O informativo *Paulinas&Você*

O informativo *Paulinas&Você* é uma publicação ora mensal, ora trimestral, que divulga os produtos da Paulinas Editora, enviada, por mala-direta, a pessoas cadastradas, ou obtida nas próprias livrarias da rede Paulinas.

Serão apresentados exemplos significativos de divulgação da *NTLH-Paulinas* em três informativos *Paulinas&Você* de 2005 – o primeiro, próximo ao seu lançamento (março/abril/maio 2005); o segundo, no mês de aniversário da editora (junho 2005); e o terceiro, no mês da Bíblia (setembro 2005) – e, ainda, em um quarto informativo mais recente (outubro/novembro/dezembro 2006).

É interessante destacar que, em todos esses informativos, o foco recai sobre a *linguagem da NTLH-Paulinas*: de início, sua linguagem “contemporânea” e, nos informativos subseqüentes, sua linguagem “simples e direta”. Na verdade, tais

informações são complementares, pois abrangem tanto o léxico quanto o registro da tradução.

Março/abril/maio 2005

(i) Seção editorial:

Trata-se da primeira página do informativo (p.2), onde são apresentados, de maneira sucinta, os principais produtos anunciados no trimestre, bem como os lançamentos da editora.

Como se pode observar abaixo, a seção editorial conferiu destaque ao lançamento da Bíblia, atribuindo-lhe qualidade tradutória (“especialistas e estudiosos”) e textual (“traduzidas e adaptadas com precisão”), bem como fidelidade aos originais (“expressões originais dos textos bíblicos”) em uma linguagem atual (“linguagem contemporânea”):

Outro destaque desta edição é o lançamento exclusivo Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Elaborada por especialistas e estudiosos das Sagradas Escrituras, traz as expressões originais dos textos bíblicos pertencentes à cultura do Antigo Israel, traduzidas e adaptadas com precisão à linguagem contemporânea. (Paulinas&Você, março/abril/maio 2005, p.2, grifos meus)

(ii) Seção de lançamentos:

Anunciada com outros sete novos produtos na mesma seção, a Bíblia obteve destaque especial, incluindo sua foto (v. anexo P.1). Esta seção referiu-se à obra de modo semelhante ao da seção editorial acima:

A Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje traz as expressões originais dos textos bíblicos - pertencentes à cultura do Antigo Israel, traduzidas fielmente e adaptadas à linguagem contemporânea, o que facilita imensamente sua leitura e compreensão. (Ibidem, p.15, grifos meus)

Juntamente com esses dados, a divulgação trouxe também as seguintes informações, grafadas em vermelho, atribuindo-lhes destaque e importância: “A Palavra de Deus numa linguagem simples e direta!”; “Autorizada e indicada pela CNBB – Dimensão Bíblico-Catequética”; e “Livros Deuterocanônicos revisados por tradutores das Sociedades Bíblicas Unidas e peritos católicos designados pela CNBB”. A chancela da Igreja, por meio do aval da CNBB, faz-se bastante evidente nesta divulgação.

Junho 2005 – edição especial: aniversário *Paulinas*

O informativo *Paulinas&Você* de junho de 2005 divulgou a *NTLH-Paulinas*, não mais na seção de lançamentos, mas, sim, na seção de religião, com fotos de seus três formatos, além dos dizeres já divulgados anteriormente na seção de lançamentos de março/abril/maio 2005: “A palavra de Deus numa linguagem simples e direta!” (v. anexo P.2).

Setembro 2005 – edição especial: mês da Bíblia

Assim como antes, a seção editorial ocupa a primeira página do informativo (p.2), enfatizando o mês da Bíblia e as promoções de produtos bíblicos oferecidas naquele mês.

Foi dado grande destaque à *NTLH-Paulinas* em dois momentos: inicialmente, com o anúncio de que todas as filiais das lojas Paulinas sorteariam um exemplar dessa Bíblia a cada final de semana (“Maratona Bíblica Paulinas”); e depois, quando foram anunciadas as promoções da edição de setembro: “de 5 a 14 de setembro, ganhe 30% de desconto em todos os produtos bíblicos da Paulinas Editora, inclusive na Bíblia – Nova Tradução na Linguagem de Hoje!”. Além das informações apresentadas na p.2, há ainda, na p.4, fotos, em grande destaque, da mesma Bíblia, em quatro formatos diferentes, incluindo sua nova edição de bolso, com os seguintes dizeres: “Todo lar ao redor de uma única Palavra. Ideal para o estudo bíblico e para a leitura de toda a família, graças à sua linguagem simples!” (v. anexo P.3). É interessante notar que, dessa vez, a divulgação refere-se não somente à “linguagem”, enfatizada nas divulgações anteriores, mas passa a referir-se a um público-alvo específico (“toda a família”, cobrindo suas diversas faixas etárias) e a objetivos específicos (“estudo bíblico e leitura”).

Outubro a dezembro 2006

Esta edição da *Paulinas&Você* traz, em sua seção editorial, o objetivo da editora para o trimestre: oferecer produtos voltados às “diversas comemorações [do] último trimestre, especialmente o Natal, [...] ocasiões especiais, como aniversário, Primeira Eucaristia, etc.” (p.2).

A *NTLH-Paulinas* aparece, nesta edição, na seção “Primeira Eucaristia” (p. 6), voltada, portanto, para um fim e um público-alvo bem específicos,

diferentemente das edições anteriores (v. anexo P.4), embora não haja nenhum comentário extra sobre a obra.

5.1.2.2.

O portal Paulinas

Desde o lançamento da *NTLH-Paulinas*, em fevereiro de 2005, o portal Paulinas oferece uma descrição da obra mais detalhada do que a publicação *Paulinas & Você*. Tal descrição reproduz, em grande parte, as informações contidas no *Prefácio* da Bíblia em questão.

É oferecido, no portal, um breve histórico do projeto da Bíblia, considerada, na verdade, como uma espécie de relançamento da bíblia *NTLH* originalmente publicada pela SBB em 2000:

Paulinas Editora relança uma das Bíblias mais difundidas e populares no Brasil: "Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje". A história desta Bíblia iniciou-se com a publicação do "Novo Testamento - Tradução na Linguagem de Hoje", em 1973, pela Sociedade Bíblica do Brasil. Quinze anos depois, em 1988, foram incluídos os textos do Antigo Testamento, assim como se encontram na Bíblia Hebraica. A partir deste momento, a tradução chamou-se "Bíblia na Linguagem de Hoje". Uma grande revisão que demorou dez anos resultou na reapresentação desta Bíblia - em 2000 - com o título "Nova Tradução na Linguagem de Hoje".¹⁰⁸

Possivelmente, por se tratar originalmente de um projeto tradutório protestante, foi inserida, no projeto católico, uma explicação detalhada sobre os livros deuterocanônicos e sobre a diferença entre as Bíblias protestante e católica. É interessante notar, também, a referência feita às antigas traduções adotadas pela Igreja – a *Vulgata* e a *Septuaginta* –, bem como à tradução de Lutero:

O que é canônico e deuterocanônico: [...] foram acrescentadas à Bíblia na Linguagem de Hoje também as traduções dos livros 1 e 2 Macabeus, Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque, preparadas pelas Sociedades Bíblicas Unidas. Estes sete livros são canônicos para os católicos, pois fazem parte da antiga tradução latina do Primeiro (Antigo) Testamento chamada Vulgata - Bíblia oficial da Igreja Católica -, a qual, por sua vez, seguiu a seqüência dos livros na antiga tradução grega da primeira parte da Bíblia cristã chamada Septuaginta. Os protestantes consideram estes livros como deuterocanônicos, pois Lutero preferiu, em sua época, a configuração do Antigo Testamento da forma que se encontra na Bíblia Hebraica. Esta última não continha os sete livros acima mencionados. Com

¹⁰⁸ Disponível em Portal Paulinas: <<http://www.paulinas.org.br/livvirtual>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

a inclusão destes livros, a Bíblia na Linguagem de Hoje tornou-se completa também para os leitores pertencentes à Igreja Católica.¹⁰⁹

O portal explica ainda o projeto tradutório e as vantagens da nova tradução, com foco em sua linguagem simples e facilitadora:

As vantagens desta tradução: A maior vantagem desta Bíblia chamada "Bíblia Sagrada - Nova Tradução na Linguagem de Hoje" continua sendo sua linguagem mais acessível. Os tradutores adaptaram as expressões originais dos textos bíblicos, pertencentes à cultura do Antigo Israel, ao modo de se falar atual em nossa cultura. Dessa forma, a leitura de muitas frases foi facilitada.¹¹⁰

O texto termina com a chancela da Igreja à tradução e à publicação. A tradução é autorizada, aprovada e indicada pela CNBB e pelo Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética:

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) - em nome do Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética, Dom Eugênio Rixen - autorizou e indica o uso desta Bíblia no ambiente católico. Espera-se assim que as riquezas da Sagrada Escritura fiquem mais acessíveis ao leitor contemporâneo.¹¹¹

Tal informação detalhada permanece até hoje no portal Paulinas, porém apenas quando aborda a publicação simples, isto é, em capa cristal. Os demais formatos da publicação são apresentados de forma sucinta.

5.1.2.3.

Divulgação externa

Divulgações externas da *NTLH-Paulinas* foram encontradas apenas via portais da internet¹¹². Em 2005, ano de seu lançamento, a obra encontrava-se ainda bem pouco difundida. Até julho de 2005, além da divulgação interna da Editora, por meio da publicação *Paulinas&Você* e do portal Paulinas, encontrei apenas a seguinte referência à *NTLH-Paulinas*:

¹⁰⁹ Idem.

¹¹⁰ Idem.

¹¹¹ Idem.

(i) Portal Franciscanos

O portal divulgava a *NTLH-Paulinas* de maneira sucinta, em sua loja online, conferindo destaque à chancela da CNBB: “a *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*, através de D. Eugênio Rixen, *recomenda esta tradução*” (grifos meus)¹¹³.

No entanto, nessa mesma época, referências à *NTLH-SBB*, já no mercado desde 2000, podiam ser encontradas em diversos portais. Embora não se trate da mesma publicação aqui analisada, serão incluídos, a título de ilustração, alguns metatextos de divulgação da publicação da SBB, extraídos de dois portais em 2005:

(ii) Portal da Sociedade Beneficente Igreja Batista do Murumbi

Sua loja online referia-se à *NTLH-SBB* da seguinte forma:

Mantém-se *fiel aos textos originais* - hebraico, aramaico e grego - e, ao mesmo tempo, *adota a estrutura gramatical e a linguagem falada pelo brasileiro* [...] desenvolvida pela Comissão de Tradução da *SBB*, a *NTLH* é *voltada às pessoas que ainda não tiveram nenhum (ou pouco) contato com a Palavra de Deus e, por isso, é muito indicada como ferramenta de evangelização*. (grifos meus)¹¹⁴

(iii) Portal Vereda Cristã

Sua loja online, também, referia-se à publicação da SBB:

O que se destaca nesta Bíblia é a *facilidade de entendimento* por estar em *uma linguagem atual*. *Ótima para novos convertidos* que ainda não estão acostumados com a linguagem bíblica. (grifos meus)¹¹⁵

No entanto, em 2006, ano seguinte ao seu lançamento, a *NTLH-Paulinas*, já mais sedimentada no mercado, passou a contar com uma maior divulgação, encontrada em diversos portais, inclusive de cunho não-religioso, como se pode notar a seguir:

¹¹² Esta pesquisa, logicamente, pode não ter tido acesso a outras formas de divulgação coexistentes. Portanto, esta afirmação não é definitiva.

¹¹³ Disponível em: <<http://www.pvf.com.br>>. Acesso em: 04 jun. 2005.

¹¹⁴ Disponível em: <<http://www.wibmorumbi.com.br/loja>>. Acesso em: 04 jun. 2005.

¹¹⁵ Disponível em: <<http://www.veredacrista.com.br>>. Acesso em: 04 jun. 2005.

(iv) Portal Submarino

O portal apresenta a *NTLH-Paulinas* no formato cristal e traz uma pequena explicação a respeito da obra (“Sinopse”), vinculando-a a um público-alvo específico, o “público jovem”: “os textos da Bíblia são apresentados nesta obra utilizando a linguagem dos dias de hoje facilitando a compreensão dos textos pelos jovens”¹¹⁶. É interessante notar que em nenhuma outra divulgação a obra foi veiculada a esse público-alvo. A razão para tal está possivelmente associada às características do portal de compras em questão, o qual tem grande apelo junto ao público jovem.

(v) Portal Saraiva

O portal oferece a *NTLH-Paulinas* em quatro formatos: simples, datas especiais, palavra viva/eucaristia e grande (branca/luxo). Ele exibe uma espécie de resumo do conteúdo apresentado no Portal Paulinas, destacando a história da tradução dessa Bíblia, sua linguagem facilitada e a recomendação de sua leitura, por parte da CNBB e de Dom Eugênio Rixen¹¹⁷.

(vi) Portal Americanas

O portal oferece a *NTLH-Paulinas* no formato zíper e apresenta um resumo (denominado “Resenha”) do conteúdo original do Portal Paulinas, juntamente com um breve histórico da obra desde a sua trajetória inicial na SBB. É interessante observar que esta divulgação é a única a não enfatizar a chancela da Igreja através da Comissão Episcopal pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, nem o projeto do ponto de vista lingüístico (sua linguagem facilitada e atual). Enfatiza, sim, o seu caráter ecumênico, esclarecendo as diferenças entre as Bíblias católica e protestante e a razão para que a obra esteja ao alcance da comunidade católica: “com a inclusão [dos livros deuterocanônicos], a Bíblia na Linguagem de Hoje tornou-se completa também para os leitores pertencentes à Igreja Católica”¹¹⁸.

¹¹⁶ Disponível em: <<http://www.submarino.com.br>>. Acesso em: 04 nov. 2006.

¹¹⁷ Disponível em: <<http://www.livrariasaraiva.com.br>>. Acesso em 04 nov. 2006.

¹¹⁸ Disponível em: <<http://www.americanas.com.br>>. Acesso em 04 nov. 2006.

5.1.2.4.

Artigos, comentários, resenhas e críticas

Devido à escassez de material crítico sobre a *NTLH-Paulinas* – possivelmente em razão do pouco tempo de circulação da obra –, optei por incluir, também, nesta seção, alguns metatextos sobre a *NTLH-SBB*, cuja tradução é, na realidade, a mesma.

NTLH-Paulinas

Serão apresentados aqui dois metatextos: uma resenha sobre a *NTLH-Paulinas*, realizada por um biblista, e uma correspondência eletrônica enviada a um portal católico tradicionalista, emitindo opiniões sobre a mesma. O material recolhido revela opiniões distintas, favoráveis e desfavoráveis à obra.

É interessante ressaltar que a resenha a ser descrita poderia, na verdade, ser subdividida em duas, pois seu autor, Pe. Ney Brasil Pereira (2006), apresenta e comenta trechos de uma resenha escrita por Dom Estevão Bettencourt, OSB, sobre a mesma tradução. As visões dos autores são, no entanto, antagônicas, como veremos.

A partir dos metatextos analisados, pode-se, também, obter uma visão, ainda que tímida, da recepção da *NTLH-Paulinas* junto à comunidade católica eclesial e laica.

(i) Resenha do Pe. Ney Brasil Pereira

A resenha “Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje” encontra-se publicada na seção “Apreciações” da *Revista Eclesiástica Brasileira (REB): Uma Agenda Conciliar – 40 anos* (Pereira, 2006).

Inicialmente, é interessante mencionar que o Pe. Ney Brasil Pereira participou da comissão de tradução da *BJ*, traduzindo quatro livros do AT (1 e 2 Macabeus, Daniel e Baruque) e um livro do NT (Atos dos Apóstolos).

Segundo Pe. Ney Brasil Pereira (2006), a novidade desta Bíblia não está apenas em seu subtítulo, mas, também, no fato de ser “uma co-edição, de alcance ecumênico, de Edições Paulinas, católica, com a Sociedade Bíblica do Brasil, SBB, protestante”.

Além de relatar os conteúdos da *Apresentação* e do *Prefácio* da obra, o resenhista refere-se à *Bíblia Sagrada – Edição Pastoral*, da editora Paulus, como

uma obra católica semelhante, de “sucesso editorial inegável”, “traduzida em linguagem corrente, evitando construções rebuscadas e palavras de uso menos comum”. No entanto, não realiza julgamentos ou comparações entre as duas publicações.

Como mencionei anteriormente, esta resenha poderia ser vista como “dupla”, pois relata dados de uma segunda resenha, escrita por Dom Estevão Bettencourt, em 2006, acerca da mesma tradução¹¹⁹. Nela, Dom Estevão mostra-se contrário à publicação. Segundo ele,

a Bíblia na Linguagem de Hoje é uma tentativa de traduzir um linguagem popular o texto sagrado para torná-lo acessível ao grande público. A intenção é louvável, mas a obra é infeliz, pois, mais do que uma tradução, fizeram uma interpretação, por vezes nitidamente protestante. Além do que, a adaptação do texto sagrado ao vocábulo popular faz que o novo texto deixe de apresentar termos bíblicos ricos de conotações e temas teológicos [...]; assim, empalidece a mensagem bíblica”. (Bettencourt *apud* Pereira, 2006)

Além das críticas lançadas, Dom Estevão afirma que “a solução para o problema da difusão da Bíblia [não está em simplificar o texto, mas, sim,] em conservar o vocabulário típico e rico do texto sagrado, munindo-o de notas explicativas em rodapé, a fim de que o leitor não iniciado cresça em cultura bíblica” (Ibidem). Podemos observar aí um posicionamento totalmente oposto à filosofia da *NTLH*, que transfere as notas para o próprio texto, apresentando um pequeno número de notas. Critica a remoção de vocábulos consagrados pelo uso e, assim, diz que “não se [pode] recomendar o uso da *BLH*¹²⁰ nem para católicos nem para protestantes, pois uns e outros necessitam, antes do mais, de ler o texto bíblico na sua identidade tão objetiva quanto possível” (Ibid.). A linguagem é classificada como “rude (às vezes incorreta) na tradução da Sagrada Escritura”, e condena a retirada de “palavras técnicas do vocabulário bíblico como Evangelho, justificação, mistério...e outras muitas, pois têm suas conotações que outras, tidas como equivalentes não possuem” (Ibid.).

Pe. Ney Brasil Pereira levanta dois pontos acerca da resensão de Dom Bettencourt: que sua opinião deve ser levada em consideração devido a seu

¹¹⁹ Resenha publicada originalmente na revista mensal *Pergunte e Responderemos*, Rio de Janeiro, n. 523, p.7-14, jan. 2006.

prestígio como teólogo, embora ela se oponha ao pensamento e à aprovação da CNBB; e que sua acusação de protestantismo é contrária ao diálogo ecumênico proposto pela Igreja.

Embora Pe. Ney Brasil Pereira faça algumas ressalvas a certas simplificações no texto final da *NTLH-Paulinas*, diz que “jamais chegaremos a uma tradução perfeita”. Continua ainda dizendo que, embora também “não [seja] perfeita esta Nova Tradução na Linguagem de Hoje [, trata-se de] uma alternativa valiosa, preciosa, bem-vinda, que poderá vir a ser aperfeiçoada” (Pereira, 2006). Finalmente, conclui, afirmando que

no conjunto das traduções atualmente publicadas no Brasil, [a Bíblia Sagrada – Nova Tradução na Linguagem de Hoje] aparece como o resultado de um trabalho cuidadoso, persistente, de uma equipe abalizada, que levou em conta semelhantes “traduções na linguagem de hoje” em outras línguas, e agora oferece ao leitor cristão brasileiro, evangélico e católico, esta leitura que se pretende atualizada da eterna palavra de Deus. (Ibidem)

(ii) Correspondência enviada para o portal da Associação Cultural Monfort¹²¹

Segundo o portal, a Associação Cultural Monfort é uma entidade civil de orientação católica, criada em 1985, com o objetivo de estudar, divulgar e defender a doutrina católica, segundo os ensinamentos tradicionais da Igreja, combatendo o modernismo e o liberalismo, e tendo, como seu presidente, o Prof. Orlando Fedeli, doutor em história pela USP.

A correspondência enviada aparece na seção *Carta de leitor – Polêmicas*, sob o título “CNBB endossa ‘bíblia’ protestante travestida de católica”. Seu autor demonstra indignação por observar que a *NTLH-Paulinas* não só menciona, no verso de sua folha de rosto, a distinção entre os livros canônicos e os deuterocanônicos, como, também, é uma tradução originalmente realizada por sociedades protestantes. Diz ainda ser

uma grande surpresa constatar que a CNBB, através de sua Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética, endossa aos católicos que buscam uma bíblia com linguagem “mais simples”, aos quais tem o dever que proteger,

¹²⁰ Curiosamente, D. Estevão Bettencourt utiliza o termo *BLH*, a antecessora da *NTLH*. Quando publicou o artigo, em 2006, a *NTLH-SBB* (2000) já havia substituído a *BLH*, e a *NTLH-Paulinas* (2005) já havia sido lançada.

¹²¹ Disponível em <<http://www.montfort.org.br>>. Acesso em: 09 dez. 2006.

uma “bíblia protestante” (cheia de textos envenenados) travestida de bíblia (católica) pela mera adição de pontos que os hereges amputaram. A CNBB receita um remédio que pode ser veneno a seus fiéis!

Em relação ao texto traduzido propriamente dito, a correspondência condena, por exemplo, a passagem da saudação à Maria pelo anjo (Lucas 1, 28-30), considerando-a “pseudo-católica”. Ao invés de apresentar “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”, a *NTLH* diz “Que a paz esteja com você, Maria! Você é muito abençoada. O senhor está com você”, opção que se assemelha à tradução de Lutero¹²².

O leitor conclui sua carta, afirmando que a Paulinas Editora “está vendendo gato por lebre”, e revelando que pretende escrever às autoridades eclesiais a respeito da *NTLH-Paulinas*, requisitando a retirada da permissão de sua publicação e de seu uso por católicos.

A Associação Cultural Montfort, representada por Marcos Liborio, pesquisador e escritor sobre o tema “Reforma protestante”, membro da Associação e colaborador do portal, responde ao leitor em questão, concordando com suas colocações e opondo-se igualmente à obra. Acerca da publicação, Liborio diz: “essa ‘bíblia’ na linguagem de hoje é um escândalo, é *protestantizada*”. Referindo-se à sua tradução, diz, também, “é absurda [a] tradução dessa nova ‘bíblia’, que quer falar a língua do povo e se esquece que deve ser a palavra de Deus”. Para concluir sua resposta ao leitor, menciona que o fato de a CNBB aceitar a *NTLH-Paulinas* não significa necessariamente que os católicos devam aceitá-la sem reservas.

NTLH-SBB

Os metatextos aqui reunidos acerca da *NTLH-SBB* são: uma resenha realizada por um biblista; uma reportagem com o coordenador do projeto tradutório dessa Bíblia; o relato de uma entrevista com o Secretário-geral da SBB; um artigo a respeito da obra, editado na revista da SBB, *A Bíblia no Brasil*; e, finalmente, uma resenha anônima encontrada em um portal protestante claramente fundamentalista.

¹²² A tradução de Lutero da mesma passagem causou, também, veementes críticas por parte da Igreja na época, pois traduziu “cheia de graça” por “agraciada” (Lutero, 2006a, p.107).

O teor do material recolhido é diverso acerca da linguagem utilizada na tradução e da qualidade da mesma. A partir dele, podemos obter, também, uma visão da recepção da *NTLH-SBB*, junto à comunidade protestante. Logicamente, os metatextos oriundos da própria SBB exibirão um posicionamento positivo e favorável ao projeto tradutório. Nesses, fica bastante claro o público-alvo almejado e, assim, os motivos para a abordagem e as estratégias tradutórias utilizadas.

(i) Resenha de Archibald Mulford Woodruff

Doutor em Estudos de Religião e especialista em NT, pela Universidade de Pittsburgh, EUA, Archibald Woodruff escreve sua resenha para a *Bibliografia Bíblica Latino-Americana* (BBLA), um projeto de pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo¹²³.

Segundo Woodruff (s.d.), a *NTLH* segue os moldes de uma nova tendência de Bíblias em linguagem coloquial, preparadas mundialmente pelas Sociedades Bíblicas Unidas. Tais Bíblias buscam a inteligibilidade, mas parecem correr o risco de tornarem-se “paráfrases”. O teólogo parece, também, identificar nessas Bíblias um tom bastante domesticador, comparando-as a outras traduções. Aproxima a *NTLH* à *Bíblia Sagrada - Edição Pastoral*, da Paulus, e opõe-na à tradução estrangeirizante de Chouraqui; entre esses dois pólos, cita uma tradução mais neutra - a *Almeida Revista e Atualizada*:

As Bíblias desta família pretendem ser inteligíveis. Elas representam um dos extremos; se fosse mais desprendida do texto original a Bíblia não seria mais tradução, mas paráfrase. No Brasil, a Edição Pastoral tem vocação parecida. O outro extremo é representado pela tradução de André Chouraqui, que sempre deixa transparecer que a Bíblia é um livro estrangeiro, e semítico. Outras traduções, como a Almeida Revista e Atualizada, ocupam o espaço que existe entre estes dois pólos. (Ibidem, grifos meus)

Referindo-se ao público-alvo, Woodruff afirma que a *NTLH* é voltada para “pessoas simples”, embora também atraia os leitores sofisticados, devido à “ousadia e consistência de seu método”, isto é, o da “equivalência funcional ou dinâmica”.

¹²³ Disponível em <http://www2.metodista.br/biblica/resenhas/res_nth1.htm> . Acesso em: 21 abr. 2005.

Alguém que realize um estudo acadêmico da Bíblia, procure embasamento doutrinário ou aprecie a beleza da literatura bíblica deverá optar por uma outra tradução, pois, segundo o teólogo, algo se perde na tradução da *NTLH*.

Finalmente, após criticar tanto o tom didático dessa Bíblia quanto sua leitura facilitada, Woodruff encerra sua resenha, em tom jocoso, como que se referindo a uma tradução que parece estar longe do ideal ou da perfeição:

Os tradutores estão sempre respondendo a perguntas que podem ser feitas em uma aula de escola dominical, ou em uma aula de alfabetização. Sempre dando explicações. E o povo simples vive dando explicações uns aos outros? A linguagem da narrativa está bem presente, e também merece a atenção dos tradutores (eles já sabem, mas vale a pena não esquecer) [...] o contexto desta Bíblia é a leitura de um livro, sem parar para estudar cada episódio, o que também merece atenção. Perfeccionistas do mundo, uni-vos! (Ibid., grifos meus)

(ii) Reportagem com Rudi Zimmer (coordenador do projeto tradutório da *NTLH*)

Tal reportagem foi realizada por Rose Guglielminetti, da Agência Anhangüera, para a *Revista Vidamix*, [s.l.], n. 6, abr. 2002.

Segundo Rudi Zimmer, “[a *NTLH*,] por ter uma linguagem mais coloquial, é destinada aos leitores com nível de instrução baixo” (Zimmer *apud* Guglielminetti, 2002). Acrescenta ainda:

O texto é compreensível até para crianças. A pessoa tem a impressão de que não está lendo a Bíblia, que tem uma linguagem de difícil compreensão, mas sim um livro. Utilizamos a linguagem do povo [...] é difícil entender expressões como “cingindo os vossos lombos”, “recalcitar contra os aguilhões” e “aliança da circuncisão”. O nosso trabalho foi torná-las compreensíveis. (Ibidem, grifos meus)

Ele acrescenta ainda que, se comparada à tradução Almeida (*Almeida Revista e Atualizada*), amplamente reconhecida pelas comunidades protestantes, houve, além do estilo mais direto, uma redução do universo lexical de 8,38 mil para 4,39 mil palavras, a fim de restringir o vocabulário da Bíblia àquele utilizado pela maioria da população, facilitando, assim, a compreensão do texto.

(iii) Entrevista com Luiz Antonio Giraldi (então Secretário-geral da SBB)

Luiz Antonio Giraldi, em entrevista para a Agência DT, opina sobre a *NTLH*. Elogiando a tradução realizada pela Comissão da SBB, menciona os objetivos do projeto e fala sobre a recepção positiva da obra:

A Comissão de Tradução da SBB finalizou o trabalho de tradução das Escrituras em uma linguagem mais próxima da falada pela maioria da população. [...] uma tradução que tem sido amplamente aceita pela população em geral e tem cumprido um importante papel na vida daqueles que nunca haviam tomado contato com as Escrituras, tornando a mensagem bíblica mais clara e acessível. (Giraldi, 2004, grifos meus)

(iv) Artigo “Uma Bíblia na linguagem do povo brasileiro”, publicado na revista *A Bíblia no Brasil*, São Paulo, n. 189, p. 9-10, out./dez. 2000.

Segundo Denis Timm, gerente editorial da SBB, a revista *A Bíblia no Brasil* é uma publicação oficial da SBB. Embora seu editor-chefe, Erní Walter Seibert, e sua editora responsável, Márcia Carneiro, sejam identificáveis, a maioria das matérias da revista é anônima, assim como o artigo em questão (Timm, 2006), publicado no mesmo ano do lançamento da *NTLH-SBB*.

O texto explica a razão para o projeto tradutório/editorial da *NTLH*: detectou-se (a partir de uma consulta entre igrejas nos anos 1960) que grande parte da população tinha dificuldade em entender a linguagem empregada nas traduções bíblicas por equivalência formal. Assim, defende a equivalência funcional, utilizada nessa tradução:

A Tradução na Linguagem de Hoje utiliza o princípio da equivalência funcional. Esse princípio determina que o texto original [...], ao ser traduzido, seja expresso segundo a estrutura normal da língua para a qual ele está sendo vertido. Isso torna a tradução fiel ao original e adequada à nova língua. (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2000, p.9)

A vocação evangelizadora da tradução em linguagem comum, desde a *BLH*, é enfatizada no artigo, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo crescimento e difusão das igrejas protestantes ou evangélicas no Brasil nos últimos anos:

*Nos doze anos de existência da *Bíblia na Linguagem de Hoje*, já foram distribuídos pelas igrejas no Brasil mais de 2 bilhões de *Seleções Bíblicas* (folhetos bíblicos missionários) com esse texto. *Estas Seleções foram o maior instrumento utilizado**

para a evangelização, justamente no momento em que a igreja brasileira mais cresceu em número. (Ibidem, p.10, grifos meus)

Por fim, o artigo sugere a superioridade da *NTLH* em relação à *BLH* e revela, através do parecer da Comissão de Tradução e de seu coordenador, Rudi Zimmer, sua aplicação: “para o uso das igrejas e para a utilização individual, familiar e geral [...] atividades de adoração, evangelização, educação e pregação” (Ibid.).

(v) Resenha anônima

A resenha anônima intitulada “Nova Tradução na Linguagem da Hoje: velha enganação na linguagem dos apóstatas¹²⁴” foi, provavelmente, escrita por um ou mais membros não-identificáveis de uma comunidade batista, como sugere o endereço do portal de onde foi extraída¹²⁵.

O(s) resenhista(s) considera(m) a *NTLH* “a pior ‘Bíblia’ na língua portuguesa”. Diz(em) ainda que “sua linguagem foi ficando, de acordo com a filosofia herege, ‘desatualizada’, pois já quase 30 anos decorriam da sua publicação [antecessora] pela SBB (1973)¹²⁶”. Compara(m) sua proposta à da *Good News Bible* americana (ou a *Today’s English Version*), a qual também considera(m) um trabalho herético.

A resenha diz, ainda, que a *NTLH* mantém as mesmas falhas da sua antecessora *BLH*, “a segunda maior catástrofe Bíblico-teológica em língua portuguesa, só perdendo para a perversão ‘Mundo Novo’ das Testemunhas de Jeová”. A *NTLH* é acusada de: esvaziar e alterar o vocabulário bíblico; utilizar uma “linguagem medíocre e tendenciosa”; apresentar uma mensagem que representa um “insulto à inteligência das pessoas privando-as de crescer”; utilizar uma técnica tradutória (equivalência dinâmica) que gera uma “tradução corrupta”; apresentar “corrupções, omissões e inserções de absurdos teológicos”. Acusa(m)-na, por exemplo, de omitir a expressão “tome a sua cruz”, no Evangelho de Marcos (Mc 8,34)¹²⁷, trocar o vocábulo “adúlteros” por “infiéis” na Carta de

¹²⁴ “Apóstata” é aquele que abandonou a fé de uma igreja, especialmente a cristã.

¹²⁵ Disponível em: <<http://www.baptistlink.com/creationists/ntlh.htm>>. Acesso em 05 nov. 2006.

¹²⁶ Tal publicação é o Novo Testamento lançado em 1973 pela SBB: *Tradução na Linguagem de Hoje (TLH)*.

¹²⁷ Esta mesma passagem será abordada adiante, em 5.3.7, durante a análise microestrutural da *NTLH-Paulinas*.

Tiago (Tg 4,4)¹²⁸ e escrever a palavra igreja com “T” maiúsculo, no Evangelho de Mateus (Mt 16,18), a fim de criar uma associação com a Igreja Católica.

Sua conclusão assume um caráter fundamentalista, atacando as escolhas lexicais e o tom ecumênico da obra, afirmando que o projeto como um todo – desde a publicação do NT (*TLH*) e, posteriormente, da *BLH* – recebeu o apoio da CNBB, em prol de uma edição conjunta para uso de católicos e protestantes:

A *NTLH*, de modo semelhante à sua irmã mais velha *BLH*, nasceu no coração de homens ecumênicos, está saturada de expressões da Nova Era [...]. De tão desfigurada, transformou-se numa monstruosa colcha de retalhos de apostasia. Sob a desculpa medíocre de popularizar o texto, são severamente atacadas doutrinas fundamentais da fé cristã [...] As omissões contam-se às centenas, as adições danificam criminosamente o sentido do texto sagrado manipulando-o conforme o arbítrio herege dos seus idealizadores. Pela sua inclinação ecumênica esta obra significa mais um passo na direção da apostasia [...]. A *NTLH* não é a Palavra de Deus e os crentes sérios que zelam pela verdade devem rejeitar essas heresias.¹²⁹

5.2.

Macroestrutura

Após os dados preliminares, descreverei agora a *NTLH-Paulinas* macroestruturalmente, isto é, a partir de uma visão macroestrutural da obra, incluindo a descrição geral de sua organização interna, seus livros e introduções, seus títulos, seus subtítulos e sua diagramação.

5.2.1.

Aspectos gerais

Observando a obra como um todo, nota-se que sua diagramação é moderna e bem visual. Se a compararmos com a *BJ*, em sua nova edição, revista e ampliada (2004), veremos que seus tipos são um pouco maiores, há um espaçamento um pouco mais amplo entre as linhas, além do fato de o texto ser impresso em duas colunas, o que diminui o volume da publicação e confere à obra um “formato de livro”.

Como vimos em 5.1, a *NTLH-Paulinas* é introduzida por uma folha de rosto (e seu verso), uma apresentação, um índice e um prefácio, que ocupam apenas cinco páginas da obra. Ao compararmos esses paratextos com os da *BJ*, que

¹²⁸ A *BJ* e a *AM* utilizam o vocábulo “adúlteros” em Tg 4,4.

¹²⁹ Disponível em: <<http://www.baptistlink.com/creationists/htlh.htm>>. Acesso em 05 nov. 2006.

ocupam 16 páginas, poderemos verificar o quanto a edição da Paulinas Editora é mais simples e sucinta macroestruturalmente falando.

A NTLH-Paulinas:

- (i) não contém uma seção apresentando a equipe do projeto tradutório, ao passo que, na *BJ*, há a apresentação tanto da equipe da edição brasileira quanto da edição francesa;
- (ii) não contém, também, uma seção apresentando as listas dos livros pertencentes às Bíblias hebraica e grega, com explicações históricas tanto sobre os cânones estabelecidos quanto sobre a *Septuaginta*, como ocorre na *BJ*;
- (iii) não contém ainda: uma lista de abreviaturas e siglas para os livros bíblicos; explicações sobre a representação das citações, por exemplo: “a vírgula separa capítulo de versículo. Ex: Gn 3,1 (Livro do Gênesis, cap.3, v.1)” e outras abreviaturas para nomes ou expressões recorrentes, como por exemplo: AT = Antigo Testamento, TM = texto massorético, var. = variante, etc.
- (iv) possui uma *Apresentação* e um *Prefácio*, que trazem, respectivamente, o aval da CNBB, através da Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-Catequética, e dados sobre o projeto tradutório (v. anexos D e G). Já a *BJ* não contém um prefácio, mas, sim, como visto em 5.1.1.6, uma seção denominada *Observações*, onde trata dos temas “tradução”, “notas” e “referências marginais”, demonstrando, claramente, pela complexidade de suas explicações, o seu caráter de estudo e erudição. A *NTLH-Paulinas* não apresenta explicações complexas sobre as representações e a consulta das notas, bem como das referências marginais, possivelmente, pelo fato de suas notas serem muito simplificadas e não possuírem efetivamente referências marginais. No entanto, em um segundo momento, com as modificações implementadas na obra após setembro de 2005 (v. 5.1.1.10), inseriu-se uma nota denominada *Nota sobre os “Auxílios para o leitor”*, com explicações sobre o uso das introduções, notas e referências, bem como dos adendos à publicação, vistos em 5.1.1.9.
- (v) seu *Índice* é visualmente prático. Traz as abreviaturas dos livros, além de uma novidade: o número total de capítulos que cada livro bíblico contém (v. anexo F). Se comparada com a *BJ*, fica clara a sua praticidade e simplicidade, pois o

índice é dividido em apenas três grandes blocos – *Antigo Testamento*, *Novo Testamento* e *Auxílios para o leitor* –, enquanto o índice da *BJ* apresenta outras subdivisões internas pertencentes ao AT – *Pentateuco*, *Livros históricos*, *Livros poéticos e sapienciais* e *Livros proféticos* –, demonstrando, assim, um maior detalhamento das Sagradas Escrituras.

5.2.2.

Antigo Testamento e Novo Testamento

Tanto a *NTLH-Paulinas* quanto a *BJ* utilizam páginas divisórias que introduzem, separam e apresentam o AT e o NT. No entanto, é interessante observar a diagramação das páginas divisórias da *NTLH-Paulinas*: elas apresentam um *layout* moderno (v. anexo N), que reflete a “modernidade” expressa já no próprio subtítulo da obra (“*Nova*” *Tradução na Linguagem de Hoje*).

Em 5.1.1.7, observa-se que todos os livros do AT e do NT são introduzidos por textos explicativos sucintos em linguagem simples, esclarecedora e objetiva (v. anexo H). Em termos de *layout*, todas as páginas introdutórias têm uma diagramação moderna e padronizada. Cabe ressaltar que, na *BJ*, diferentemente, não há introduções específicas antes de cada livro bíblico e, sim, uma longa e detalhada introdução no início de grupos de livros (por exemplo: Introdução ao Pentateuco; Introdução a Josué, Juízes, Rute, Samuel e Reis; Introdução às Crônicas, Esdras e Neemias; Introdução às Epístolas de São Paulo; etc.) com diagramação tradicional, tipos pequenos e estreitos, bem como um conteúdo bem menos explicativo e didático. Após cada introdução aos livros da *NTLH-Paulinas*, como visto anteriormente, há um *Esquema de conteúdo* (v. anexo H), que lista e localiza os temas principais de cada livro, de forma clara, objetiva e simples. Tal organização é, sem dúvida, didática e inovadora, e não encontrada na *BJ*.

Em todos os livros bíblicos, as numerações apresentam tipos grandes em negrito. Tanto a paginação quanto as referências às passagens dos livros, no topo das páginas, aparecem em negrito, de forma bastante visual e prática para o manuseio do leitor. Internamente, os versículos também são bem ilustrados com números em negrito e proporcionalmente grandes para o texto, de modo a ficarem bastante claros e visíveis.

Abordando os textos dos livros bíblicos de uma forma macroestrutural, é inegável a presença marcante das notas de rodapé na *BJ*. Observando a primeira página do capítulo 1 do livro do Gênesis, por exemplo, pode-se notar que as notas tomam mais da metade da página. O texto do Gênesis em si ocupa muito pouco espaço nesta página, não ultrapassando o versículo 8 (Gn 1,1-8); isso reflete claramente o caráter de estudo da *BJ*. Já na *NTLH-Paulinas*, a primeira página do Gênesis alcança o versículo 19 (Gn 1:1-19), o que reflete as poucas notas e certamente resulta em uma leitura mais fluente, com menos interrupções ou quebras textuais e visuais. As notas da *NTLH-Paulinas*, como observado no estudo dos paratextos, são bastante sintéticas. Elas também ostentam uma diagramação muito clara e prática para o leitor e são separadas do texto, visivelmente, por uma linha espessa.

Sobre o projeto tradutório/editorial original da *NTLH-SBB*, pode-se dizer que “os textos que antes apareciam no rodapé da *BLH* voltaram, na *NTLH*, ao corpo de texto da Bíblia” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2000, p.10). Assim, a *NTLH*, ou melhor, a *NTLH-Paulinas*, simplifica, compacta ou traz para dentro do texto muito daquilo que a *BJ*, por ser uma Bíblia de estudo, mantém em suas notas de rodapé, tornando, assim, sua leitura prática e fluente.

Certos títulos dos capítulos do NT da *NTLH-Paulinas*, se comparados aos títulos da *BJ*, revelam dois pontos: o primeiro, o caráter ecumênico da obra, devido ao não-uso do título “São” para os evangelistas (por exemplo: “Mateus”, ao invés de “São Mateus”), que caracterizaria uma tradução católica; o segundo, a opção por vocábulos ou sintaxe de fácil entendimento, como “carta” ao invés de “epístola” ou “Evangelho de [...]” ao invés de “Evangelho segundo [...]”. É interessante, também, mencionar que, dentro desse objetivo de facilitação, há ainda o uso de títulos auto-explicativos, como ocorre com o livro do Apocalipse:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Evangelho Segundo São Mateus	O Evangelho de Mateus
Epístola (de São Paulo) aos Romanos	Carta de Paulo aos Romanos
Epístola de São Tiago	Carta de Tiago
Primeira Epístola de São Pedro	Primeira Carta de Pedro
Apocalipse	Apocalipse ou A Revelação De Deus A João

Tabela 3 – Títulos dos livros bíblicos

Cabe observar também que, de modo geral, parece haver um número maior de subtítulos no interior dos capítulos dos livros bíblicos da *NTLH-Paulinas*, se

comparada à *BJ*. Esses subtítulos parecem ser mais um fator a exercer uma função didática e facilitadora, pois segmentam o texto bíblico mais vezes, e, se comparados à *BJ*, são expressos em uma linguagem mais simples e inteligível. Vejamos alguns exemplos extraídos do Evangelho de João, capítulos 1-5:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
(Jo 1)	(Jo 1)
--	A Palavra da vida
O testemunho de João	A mensagem de João Batista
--	O Cordeiro de Deus
Os primeiros discípulos	Os primeiros discípulos de Jesus
--	Jesus chama Filipe e Natanael
(Jo 2)	(Jo 2)
As núpcias de Caná	Jesus vai a um casamento
A purificação do Templo	Jesus vai ao Templo
Estada em Jerusalém	Jesus sabe o que as pessoas pensam
(Jo 3)	(Jo 3)
O encontro com Nicodemos	Jesus e Nicodemos
Ministério de Jesus na Judéia. Último testemunho de João	Jesus e João Batista
--	Aquele que vem do céu
(Jo 4)	(Jo 4)
Jesus entre os samaritanos	Jesus e a mulher samaritana
Jesus na Galiléia	Jesus cura o filho de um funcionário público
Segundo sinal em Caná: cura do filho e um funcionário real	--
(Jo 5)	(Jo 5)
Cura de enfermo na piscina de Betesda	A cura de um paralítico
Discurso sobre a obra do Filho	A autoridade do Filho de Deus
--	Testemunhos a favor de Jesus

Tabela 4 – Subtítulos dos capítulos

É importante observar que a *BJ* apresenta uma característica organizacional interna dos livros bíblicos bem diversa daquela da *NTLH-Paulinas*, pois, no interior desses livros, há divisões e subdivisões que englobam seus capítulos, reunindo-os em seções e subseções temáticas. O livro do Gênesis possui na *BJ*, por exemplo, as seguintes divisões e subdivisões temáticas:

- I. “As origens do mundo e da humanidade” (capítulos 1-11): 1. Da criação ao dilúvio; 2. O dilúvio; e 3. Do Dilúvio a Abraão;
- II. “História dos Patriarcas” (capítulos 12-36): 1. Ciclo de Abrão; e 2. Ciclo de Isaac e de Jacó; etc.

Tal estrutura é, certamente, dirigida a um público-alvo já iniciado na cultura bíblica, capaz de reconhecer os referenciais temáticos, diferentemente daquele objetivado pelo projeto tradutório/editorial da *NTLH-Paulinas*.

A facilitação reflete-se em toda a macroestrutura da *NTLH-Paulinas*, inclusive na apresentação dos gêneros literários originalmente existentes nas Sagradas Escrituras. Isso ocorre, por exemplo, em uma passagem do Evangelho de João (Jo 1, 1-18), apresentada em forma de prosa na *NTLH-Paulinas*, ao invés de em forma de versos. A passagem oferecida em prosa parece promover uma leitura mais fluente para o leitor-alvo. Já a *BJ*, reconhecida pela fidelidade aos originais, apresenta a passagem em forma de versos, como o evangelista João a concebeu, retomando um antigo hino que reproduz o relato da criação (Nota de rodapé a, *Bíblia de Jerusalém*, 2004, p.1842):

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Jo 1, 1-3	Jo 1, 1-3
No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito.	Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. Desde o princípio, a Palavra estava com Deus. Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela.

Tabela 5 – Mudança de gênero literário

Outro ponto a ser mencionado é o fato de todas as falas bíblicas virem grafadas com travessões, como marca de diálogo, na *NTLH-Paulinas*. Essa estratégia gráfica parece também cumprir o objetivo facilitador a que essa Bíblia se propõe, pois oferece uma disposição visual com mais quebras de parágrafo. Aliado a uma linguagem simples e fluente, o uso de travessões tende a aproximar a leitura da *NTLH-Paulinas* à de um livro comum, como sugerem Archibald Woodruff e Rudi Zimmer em 5.1.2.4. Na verdade, na maioria das traduções bíblicas mais tradicionais, como a *BJ* ou a *AM*, as falas costumam vir grafadas entre aspas, conferindo-lhes um aspecto de citação, como se pode verificar no trecho do Gênesis (Gn 3, 9-11) a seguir:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Gn 3, 9-12	Gn 3, 9-12
lahweh Deus chamou o homem: “Onde estás?” disse ele. “Ouvi teu passo no jardim,” respondeu o homem; “tive medo porque estou nu, e me escondi.” Ele retomou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!” O homem respondeu: “A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!”	Mas o SENHOR DEUS chamou o homem e perguntou: – Onde é que você está? O homem respondeu: – Eu ouvi a tua voz, quando estavas passeando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi. Aí Deus perguntou: – E quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu a fruta da árvore que eu proibi de comer? O homem disse: – A mulher que me deste para ser a minha companheira me deu a fruta, e eu comi.

Tabela 6 – Diagramação de diálogos

5.2.3.

Auxílios para o leitor

Na obra da Paulinas Editora, há ainda uma terceira página divisória no mesmo estilo das páginas *Novo Testamento* e *Antigo Testamento*; trata-se da página divisória *Auxílios para o leitor*, já mencionada em 5.1.1, quando da apresentação dos paratextos da obra (v. anexo N). Tal página divisória pode ser encontrada ao final da publicação, com a finalidade de introduzir, separar e apresentar seus adendos (v. anexos J, K, L e M): *Vocabulário*, *Palavras de orientação e consolo*, *O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus* e *Mapas*.

Os adendos da *NTLH-Paulinas* são simples, em pequeno número e propiciam fácil consulta, parecendo ir ao encontro do projeto didático, evangelizador e simplificador da própria Bíblia. Já os adendos finais da *BJ*, denominados *Apêndices*, são mais complexos e sofisticados, certamente voltados para o católico já iniciado nos estudos bíblicos, com um bom nível escolar, e que busca, na edição, um estudo aprofundado, a saber: Quadro cronológico, As dinastias asmonéia e herodiana, Calendário, Lista de medidas e moedas, e Lista alfabética das notas mais importantes. Esses *Apêndices* da *BJ* não são separados ou destacados por páginas divisórias. Vejamos os adendos da *NTLH-Paulinas* em detalhe:

(i) *Vocabulário*: A estratégia pedagógica e simplificadora da *NTLH-Paulinas* reflete-se também no adendo *Vocabulário*. Isso ocorre não apenas na

própria escolha da palavra “vocabulário”, ao invés de “glossário” (mais usual no meio editorial, porém, possivelmente, mais complexa para o público-alvo almejado), mas, também, na sua organização gráfica (v. anexo J).

(ii) *Palavras de orientação e consolo e O que a Bíblia diz sobre o perdão de Deus*: A estratégia evangelizadora da *NTLH-Paulinas* está ainda presente nesses adendos. Tal seção interage com o leitor. No primeiro adendo, por exemplo, o leitor é direcionado a procurar apoio nos textos bíblicos em situações cotidianas. Trata-se de uma característica inovadora em relação às Bíblias de estudo (como a *BJ*) ou às Bíblias mais tradicionais (como a *AM*); além disso, a organização e visualização dessas partes é bastante prática.

(iii) *Mapas*: Os 13 mapas na *NTLH-Paulinas* encontram-se todos reunidos ao final da publicação e possuem uma diagramação bem definida, clara, ampla e inteligível, o que facilita a sua visualização e consulta. Já, na *BJ*, há menos mapas (apenas sete), os quais são menos nítidos e se encontram espalhados ao longo da publicação, dificultando sua consulta.

5.3.

Microestrutura

Como a descrição microestrutural da obra remete-se à tradução propriamente dita, apresentarei, inicialmente, algumas considerações da SBB e de sua Comissão de Tradução acerca do projeto tradutório original da *NTLH*, uma vez que seu texto final é o mesmo da *NTLH-Paulinas*. Igualmente, tecerei, também, breves considerações acerca do projeto tradutório da *BJ*, Bíblia utilizada como principal obra de confronto.

5.3.1.

Considerações sobre o projeto tradutório da *NTLH*

Segundo a SBB, a *NTLH* mantém-se fiel aos textos originais, adotando “a estrutura gramatical e a linguagem falada pelo brasileiro”, com o objetivo de atingir o “brasileiro de cultura média” e um público de leitores que ainda não teve nenhum ou pouco contato com os textos bíblicos, sendo, assim, indicada como ferramenta de evangelização¹³⁰. Wilson Scholz, consultor de tradução da SBB,

¹³⁰ Disponível em Portal da SBB (A Linguagem de Hoje, Apresentação): <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

acrescenta ainda que a *NTLH* é uma tradução em “linguagem comum [...] que o povo simples entende e que o povo culto aceita, ou seja, um meio-termo do português gramatical, sem gírias, etc. Isso em termos tanto diastráticos¹³¹ quanto diatópicos¹³², ou seja, ela não traz regionalismos” (Scholz, 2006).

Quanto à tradução propriamente dita, foi utilizado, como já mencionado, o princípio de *equivalência dinâmica/funcional* proposto por Eugene Nida, ao invés do princípio de *equivalência formal*, encontrado em grande parte das traduções bíblicas tradicionais¹³³.

No artigo “A arte de traduzir a Bíblia” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2001), publicado na revista *A Bíblia no Brasil*, a SBB procura esclarecer, ao público, as características da *NTLH* que divergem de outras traduções, no que tange às diferentes abordagens tradutórias de equivalência:

Basicamente a diferença entre uma tradução como a de Almeida e a *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* está nos princípios que nortearam o processo de versão. Na primeira foi utilizado o princípio de equivalência formal, que procura seguir a ordem das palavras que pertencem à mesma categoria gramatical do original. Ou seja, traduzir um verbo por um verbo, um substantivo por um substantivo e assim por diante. A segunda baseou-se nos princípios da equivalência funcional ou dinâmica, reproduzindo o sentido dos originais de maneira fluente, como a maioria da população fala. (Ibidem, p.14)

No processo tradutório, foi adotado, também, o princípio de fluência, favorecendo a realidade do público-alvo, e, conseqüentemente uma estratégia domesticadora, pois, segundo Venuti, uma tradução dita fluente é “prontamente identificável e inteligível, ‘familiarizada’, ‘domesticada’” (Venuti, 1995, p.5).

Segundo a Comissão de Tradução da SBB, há três princípios que definem uma boa tradução bíblica (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2001, p.14):

- (i) estar alicerçada nos originais das Escrituras, em grego, hebraico e aramaico;
- (ii) compreender exatamente o que quer dizer o texto original a ser traduzido;

¹³¹ “Diastrático”: em termos de variação segundo a classe social dos falantes. Para maior detalhamento, ver: CALVET, L.-J., 2002.

¹³² “Diatópico”: em termos de variação segundo a localização geográfica dos falantes. Para maior detalhamento, ver: Ibidem.

¹³³ Disponível em Portal da SBB (A Linguagem de Hoje, Princípios da tradução): <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

- (iii) verter o sentido do texto original em linguagem clara, simples e natural, que seja entendida imediatamente pelo leitor.

Werner Kaschel, membro da Comissão de Tradução da SBB e especialista em hebraico e estilo, afirma que “uma boa tradução requer dupla fidelidade: ao texto original e à linguagem falada hoje” (Ibidem). Kaschel revela ainda que, durante uma tomada de decisão, isto é, na escolha entre uma opção tradutória ou outra, a Comissão utilizou, na *NTLH*, os seguintes critérios com rigorosa ordem de preferência (Ibid.):

- (i) fidelidade aos originais;
- (ii) clareza da mensagem traduzida;
- (iii) simplicidade da linguagem;
- (iv) estilo fluente e agradável.

A grande preocupação da Comissão de Tradução, segundo a SBB, foi “comunicar a palavra sem que esta perdesse o estilo bíblico” (Ibid, p. 15); e para tal, foram necessários 25 anos de trabalho com a primeira tradução¹³⁴ e outros doze, para a finalização da revisão e o lançamento da *NTLH* em 2000. O resultado desse trabalho envolveu a cooperação de especialistas em diversas áreas e mais de quinze etapas, quinze das quais (v. anexo S) encontram-se listadas no portal da SBB.¹³⁵

Segundo a Comissão de Tradução, desde o lançamento do NT na *TLH*, em 1973, até a finalização da *NTLH*, em 2000, o projeto sofreu várias etapas (Ibid):

- (i) completa revisão do NT, a partir do original grego, visando uma melhor adequação no que se refere à língua portuguesa;
- (ii) completa revisão do Livro dos Salmos a partir do original hebraico, buscando manter, ao máximo, o seu estilo poético;
- (iii) simplificação de construções gramaticais ainda complexas, encontradas ao longo de toda a Bíblia;
- (iv) troca da designação relativa a Deus, no AT, de “Deus Eterno” ou “Eterno” para “SENHOR Deus”, “Deus, o SENHOR”, ou

¹³⁴ Inclui-se aqui a *TLH* e a *BLH*.

¹³⁵ Disponível em Portal da SBB (Comissão, Fases da tradução): <<http://www.sbb.org.br>>. Acesso em: 21 abr. 2005.

- simplesmente, “SENHOR”, visando aproximar a *NTLH* do texto encontrado na maioria das traduções bíblicas brasileiras;
- (v) transferência de várias notas de rodapé para o corpo do texto da Bíblia.

Segundo Selma Junia V. Giraldi, integrante da Comissão de Tradução da SBB e especialista em estilo e facilidade de compreensão da linguagem, a *NTLH*

é uma tradução não só de uma equipe, [mas] também dos consultores de tradução e de todos os leitores da Bíblia que contribuíram para o seu aprimoramento enviando-[lhes] sugestões. Todos os livros foram traduzidos, revisados e lidos em voz alta para que [fosse encontrada] a melhor maneira de comunicar a Palavra. (Ibid., p.15-16)

Também foram realizadas pesquisas de campo em feiras e supermercados, para observar o uso coloquial de determinadas expressões e retratá-las, com exatidão, na *NTLH* (p.16).

Como se pode constatar pelo discurso da SBB, a *NTLH* passou por um rigoroso processo tradutório, seguindo estratégias, etapas e critérios bem definidos, a fim de produzir um texto final fluente e com linguagem facilitada.

5.3.2.

Considerações sobre o projeto tradutório da *BJ*

Como anunciado desde o capítulo 1, a *BJ* foi selecionada como obra de confronto neste estudo. No entanto, é importante ressaltar algumas das questões que concernem as estratégias tradutórias da *BJ*, a fim de contrastá-las com as estratégias adotadas pela Comissão de Tradução da *NTLH*. Segundo a equipe de tradução, na *nova edição, revista e ampliada* da *BJ*, lançada em 2002, buscou-se

reduzir a diversidade de traduções que certos termos ou expressões idênticas do original recebiam por vezes nas edições precedentes. Todavia [levou-se] em conta a amplitude de sentido de certos termos hebraicos ou gregos, para os quais nem sempre é possível encontrar um equivalente único em português. Também [levou-se] em conta as exigências do contexto, sem esquecer que uma tradução servil e demasiadamente literal freqüentemente pode ser imperfeita na reprodução do sentido real de uma frase ou de uma expressão. Entretanto, os termos técnicos cujo sentido é unívoco [foram] sempre traduzidos pelo mesmo equivalente em português. (Observações, *Bíblia de Jerusalém*, 2004, p.13)

Embora a abordagem utilizada demonstre cautela em relação a um exagerado uso de equivalência formal, como vimos acima, a *BJ* não adota a equivalência dinâmica/funcional como abordagem tradutória. Segundo sua equipe de tradução, “quando necessário [preferiu-se] a fidelidade ao texto a uma qualidade literária que não refletiria a do original” (Ibidem); tal qualidade literária, certamente, refere-se aqui a um texto-meta fluente e domesticado. Assim, em certas ocasiões, adota-se, na *BJ*, uma postura bem mais estrangeirizante e menos fluente do que na *NTLH*. Um traço estrangeirizante seria, por exemplo, a adoção da forma “Iahweh” para referir-se a Deus, o que, segundo Konings (2003, p.229), é um forte exemplo da linguagem intelectual da *BJ* e de seu distanciamento da assembléia na tradição litúrgica, como se pode notar nesta passagem do livro do Êxodo: “Iahweh disse a Moisés: ‘Sobe a mim na montanha, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra – a lei e o mandamento – que escrevi para ensinar a eles’” (Ex 24, 12, *Bíblia de Jerusalém*, 2004, p.137).

5.3.3.

A descrição microestrutural da *NTLH-Paulinas*

Neste estudo, procurarei realizar uma breve descrição microestrutural do texto final da *NTLH-Paulinas*, analisando algumas das seleções lexicais, padrões gramaticais e estratégias tradutórias. Como já anunciado anteriormente, utilizarei a sigla *NTLH*, ao longo da análise microestrutural do texto bíblico traduzido, uma vez que se trata da tradução em si, isto é, do texto preparado pela SBB e adotado pelo projeto editorial da Paulinas Editora.

A partir da descrição de vários trechos do Evangelho de São Marcos extraídos da *NTLH*, contrastados com a *BJ*, será possível constatar o uso de uma linguagem efetivamente simples, atual e coloquial, identificada, sobretudo, com a oralidade. A fim de atingir a fluência desejada, foram utilizadas diferentes estratégias de domesticação do texto bíblico, como procurarei descrever a seguir.

Durante a descrição, nos casos em que houver necessidade de maiores explicações ou contrastes, apresentarei, como já informado, trechos da *Bíblia AM*, considerada “a tradução mais popular entre os católicos no Brasil”¹³⁶.

¹³⁶ Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Bíblia_da_Ave_Maria>. Acesso em: 04 nov. 2006.

Apresentarei, a seguir, alguns exemplos de estratégias tradutórias utilizadas ao longo da *NTLH*, segundo nomenclatura por mim elaborada ou adotada pelos teóricos Peter Newmark (1988) e Antoine Berman (2000). Os trechos analisados e comparados são especificamente aqueles destacados em negrito.

5.3.3.1.

Uso de equivalentes funcionais/descritivos

A fim de obter uma maior compreensão da mensagem bíblica por parte do público-alvo, foram removidos traços culturais marcantes da cultura-fonte e do contexto histórico, possivelmente desconhecidos do leitor contemporâneo, especialmente aquele com um nível de instrução baixo ou desprovido de conhecimento bíblico.

Podem-se encontrar diversos exemplos do uso de *equivalentes funcionais e descritivos* na *NTLH*. Segundo Newmark (1988, p.83-84), um *equivalente funcional* neutraliza ou generaliza um termo ou palavra cultural da língua-fonte e, por vezes, adiciona-lhe um dado explicativo. Tal dado explicativo pode ser inserido através do chamado *equivalente descritivo*. Na verdade, o que ocorre é uma “desculturalização” do termo (Ibidem, p.83), um procedimento que fica a meio caminho entre duas línguas e culturas. Abaixo, encontram-se alguns exemplos desse procedimento, extraídos do Evangelho de Marcos e voltados a personagens bíblicos e termos/expressões culturais:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
publicanos	cobradores de impostos (Mc 1, 16)
escribas	mestres da lei (Mc 12, 38)
Sumo Sacerdote	Grande Sacerdote (Mc 14, 47)
Sinédrio	Grande Conselho (Mc 14, 55)
centurião	oficial do exército romano (Mc15, 39)

Tabela 7 – Uso de equivalentes funcionais/descritivos para personagens bíblicos

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Jesus lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Disseram-lhe eles: “Iremos e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?” (Mc 6, 37)	Mas Jesus respondeu: – Dêem vocês mesmos comida a eles. Os discípulos disseram: – Para comprarmos pão para toda esta gente, nós precisaríamos de duzentas moedas de prata. (Mc 6, 37)

Tabela 8 – Uso de equivalentes funcionais/descritivos para termos/expressões culturais

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Ele respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando necessitavam e tiveram fome, e como entrou na casa de Deus, no tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição , que só os sacerdotes podem comer, e os deu também aos companheiros?” (Mc 2, 25-26)	Jesus respondeu: – Vocês não leram o que Davi fez, quando ele e os seus companheiros não tinham comida e ficaram com fome? Ele entrou na casa de Deus, na época do Grande Sacerdote Abiatar, comeu os pães oferecidos a Deus e os deu também aos seus companheiros. No entanto, é contra a nossa Lei comer desses pães; somente os sacerdotes têm direito a fazer isso. (Mc 2, 25-26)
No primeiro dia dos ázimos , quando se imolava a Páscoa , os seus discípulos lhes disseram: [...] (Mc 14,12)	No primeiro dia da Festa dos Pães sem fermento , em que os judeus matavam carneirinhos para comemorarem a Páscoa , os discípulos perguntaram a Jesus [...] (Mc 14,12)

Tabela 8 – Uso de equivalentes funcionais/descriptivos para termos/expressões culturais

É interessante ressaltar, no terceiro exemplo da Tabela 8 acima, um tom didático, explicativo e mesmo infantil que alguns dos equivalentes imprimem ao texto. Sem dúvida, tal estratégia atende às expectativas do público-alvo almejado e cumpre o objetivo evangelizador da obra.

5.3.3.2.

Uso de clarificação

A partir de trechos do Evangelho de Marcos, vejamos ainda outras estratégias utilizadas pela Comissão de Tradução como, por exemplo, a estratégia de *clarificação* (Berman, 2000, p.289). A clarificação visa facilitar a compreensão e evitar problemas de interpretação errônea ou de ambigüidade, através de acréscimos e explicações inseridos no texto-meta:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Muitos virão em meu nome dizendo “ Sou eu ”, e enganarão a muitos. (Mc 13,6)	Porque muitos vão aparecer fingindo ser eu e dizendo: “ Eu sou o Messias! ” E enganarão muitas pessoas. (Mc 13,6)
[...] E haverá terremotos em todos os lugares, e haverá fome . Isso é o princípio das dores do parto. (Mc 13, 8)	[...] Em vários lugares haverá tremores de terra e falta de alimentos . Essas coisas serão como as primeiras dores do parto. (Mc 13, 8)
[...] dizendo: “Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus .” (Mc 1, 24)	_ O que quer de nós, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Sei muito bem quem é você: é o Santo que Deus enviou! (Mc 1, 24)

Tabela 9 – Uso de clarificação

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
E, já chegada a tarde, sendo dia da Preparação, isto é, a véspera de sábado, veio José de Arimatéia [...] (Mc 15, 42-43)	Já era quase noite quando chegou José, que era da cidade de Arimatéia . [...] (Mc 15, 42-43)
Aconteceu que, ao passar num sábado pelas plantações , seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas. (Mc 2, 23)	Num sábado, Jesus e os seus discípulos estavam atravessando uma plantação de trigo . Enquanto caminhavam, os discípulos iam colhendo espigas. (Mc 2, 23)
E se teu olho te escandaliza , arranca-o: o melhor é entrares com um só olho no Reino de Deus do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena, [...] (Mc 9, 47)	Se um dos seus olhos faz com que você peque , arranque-o! Pois é melhor você entrar no Reino de Deus com um olho só do que ter os dois e ser jogado no inferno. (Mc 9,47)
Ao se aproximarem de Jerusalém, diante de Betfagé e de Betânia , perto do Monte das Oliveiras, [...] (Mc 11,1)	Quando Jesus e os discípulos estavam chegando a Jerusalém, foram até o Monte das Oliveiras, que fica perto dos povoados de Betfagé e Betânia [...] (Mc 11,1)

Tabela 9 – Uso de clarificação

Nos dois primeiros exemplos, as expressões “fingindo ser eu” e “falta de alimentos” são mais claras do que “em meu nome” e “fome”, respectivamente. No terceiro e quarto exemplos, as construções iniciadas pelo pronome relativo “que” removem também possíveis problemas de ambigüidade e interpretação em relação aos vocábulos precedentes: “Santo” e “José”. São esclarecidos ainda: no quinto exemplo, o tipo de plantação (“plantação de trigo”); no sexto, o sentido de “escandalizar”; e no sétimo, que “Betfagé” e “Betânia” são povoados, desfazendo, assim, a possível interpretação de que sejam prenomes.

5.3.3.3.

Registro, sintaxe e escolha lexical

O uso de um registro baixo, bem como de um léxico e de uma sintaxe mais simples é uma característica constante em todo o texto da *NTLH*, a fim de adequar o projeto tradutório ao público-alvo almejado. Vejamos alguns exemplos a seguir:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Ninguém faz remendo de pano novo em roupa velha ; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta. (Mc 2, 21)	Ninguém usa um retalho de pano novo para remendar uma roupa velha ; pois o remendo novo encolhe e rasga a roupa velha, aumentando o buraco . (Mc 2, 21)

Tabela 10 – Adequação das escolhas lexicais, sintáticas e de registro ao público-alvo

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
E entrou de novo na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada . (Mc 3, 1)	Jesus foi outra vez à sinagoga. Estava ali um homem que tinha uma das mãos aleijada . (Mc 3, 1)
E dizia-lhes: “Quem traz uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire ou debaixo da cama? [...]” (Mc 4, 21)	Por acaso alguém acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto ou de uma cama? (Mc 4, 21)
Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó¹³⁷ que os jumentos movem e o atirassem ao mar. (Mc 9, 42)	– Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de um deles me abandonar , seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no mar, com uma pedra grande a marrada no pescoço . (Mc 9, 42)
Se teu olho te escandaliza, arranca-o: o melhor é entrares com um só olho no Reino de Deus do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena¹³⁸ , [...] (Mc 9, 47)	Se um dos seus olhos faz com que você peque, arranque-o! Pois é melhor você entrar no Reino de Deus com um olho só do que ter os dois e ser jogado no inferno . (Mc 9,47)
Traziam-lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, Jesus ficou indignado e disse: “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais , pois, delas é o Reino de Deus. Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele ”. (Mc 10, 13-14)	Depois disso, algumas pessoas levaram as suas crianças a Jesus para que ele as abençoasse, mas os discípulos repreenderam aquelas pessoas. Quando viu isso, Jesus não gostou e disse: – Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso , pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças . (Mc 10, 13-14)
Os soldados o levaram no interior do palácio que é o Pretório ¹³⁹ , e convocaram toda a coorte¹⁴⁰ . (Mc 15, 16)	Aí os soldados levaram Jesus para o pátio interno do Palácio do Governador e reuniram toda a tropa . (Mc 15, 16)

Tabela 10 – Adequação das escolhas lexicais, sintáticas e de registro ao público-alvo

5.3.3.4.

Omissão de vocábulos com objetivo de simplificação/ uso de compensação

Há casos em que determinados termos, cuja presença não é essencial à compreensão, são removidos do texto para fins de simplificação, isto é, para propiciar um melhor entendimento por parte do público-alvo.

¹³⁷ “Mó” (*subst. fem.*): Pedra de moinho ou de lagar.

¹³⁸ “Geena” (*subst. fem.*): 1.o inferno; 2. lugar de suplícios pelo fogo e pelos vermes.

¹³⁹ “Pretório” (*subst. masc.*): 1. Na Roma antiga, tenda do general em campanha; 2. Tb. na Roma antiga, tribunal do pretor.

¹⁴⁰ “Coorte” (*subst. fem.*): 1. parte de uma legião, entre os antigos romanos; 2. porção de gente armada; tropa.

No primeiro exemplo da Tabela 11 baixo, a *NTLH* não utiliza o vocábulo “Pretório”, encontrado na *BJ*. Para tal omissão parece haver, no entanto, algumas compensações (Newmark, 1988, p.90), como as inserções do vocábulo “pátio” e da locução “do Governador”, possivelmente utilizadas a fim de contextualizar melhor a passagem bíblica. É interessante observar, contudo, que, segundo as notas de rodapé da Bíblia de Jerusalém, “Pretório” não corresponde a “Palácio do Governador”¹⁴¹.

No segundo exemplo, a imagem da “mó” movida por animais é substituída pela imagem de uma “pedra grande”, simplificando, assim, a mensagem. A remoção da oração adjetiva “que os jumentos movem” parece ser compensada pela inserção do adjetivo “grande”:

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Os soldados o levaram no interior do palácio que é o Pretório , e convocaram toda a coorte (Mc 15, 16)	Aí os soldados levaram Jesus para o pátio interno do Palácio do Governador e reuniram toda a tropa. (Mc 15, 16)
Se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem, melhor seria que lhe prendessem ao pescoço a mó que os jumentos movem e o atirassem ao mar. (Mc 9, 42)	– Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço. (Mc 9, 42)

Tabela 11 – Omissão de vocábulos com objetivo de simplificação / uso de compensação

5.3.3.5.

Ênfase na oralidade

A tradução da *NTLH* apresenta um alto grau de oralidade, expressa por construções e escolhas lexicais bastante coloquiais. Além disso, o fato de o sujeito estar presente ao invés de oculto nas orações – quando em traduções bíblicas mais formais opta-se, em geral, pelo uso de sujeito oculto –, a substituição dos pronomes “tu/vós/nós” por “você/vocês/a gente” e o uso do vocábulo “senhor” também imprimem maior oralidade, coloquialismo e informalidade ao texto bíblico.

Pode-se observar, também, nos exemplos já vistos que as próprias construções sintáticas utilizadas nos diálogos ilustram um marcante tom de oralidade, segundo os padrões da cultura-meta. Para atingir tal objetivo, os

¹⁴¹ O “Pretório”, a residência do pretor, deve ter sido o antigo palácio do rei Herodes Magno, no qual se instalava regularmente o procurador quando subia de Cesaréia para Jerusalém.

tradutores incluíram, por exemplo, locuções prepositivas – assinaladas, nos exemplos da Tabela 12, por um asterisco (*) – que imprimem um tom repetitivo ao discurso, característico do registro informal e da linguagem coloquial.

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
[...] “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” (Mc, 14, 12)	[...] – Onde é que o senhor quer que a gente prepare o jantar da Páscoa *para o senhor? (Mc, 14, 12)
Depois perguntou: “Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?” (Mc 4, 40)	Aí ele perguntou: – Por que é que vocês são assim tão medrosos? Vocês ainda não têm fé? (Mc 4, 40)
Ele perguntou: “Que quereis que vos faça?” (Mc 10, 36)	– O que vocês querem que eu faça * para vocês? – perguntou Jesus. (Mc 10, 36)

Tabela 12 – Ênfase na oralidade

5.3.3.6.

Uso de tempos compostos

Outro traço a observar é o uso de tempos compostos, os quais auxiliam a atingir o tom coloquial almejado pelo projeto tradutório da *NTLH*.

Para descrever esse aspecto, confrontei as passagens selecionadas na Tabela 13, também, com a Bíblia *AM*, uma vez que os verbos utilizados na *NTLH* são diferentes daqueles utilizados na *BJ*, como, por exemplo, “sair da água” (*NTLH*) e “subir da água” (*BJ*). Por vezes, a *NTLH* e a *AM* utilizam o mesmo verbo; por vezes, a semelhança é observada apenas entre a *BJ* e a *AM*. Independentemente desse fato, é possível notar que tanto a *BJ* quanto a *AM* não fazem uso de tempos compostos.

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
E, logo ao subir da água, ele [...] (Mc 1, 10) cf: Bíblia Ave-Maria No momento em que Jesus saía da água [...] (Mc 1, 10)	No momento em que estava saindo da água, Jesus [...] (Mc 1, 10)
Eis que subimos para Jerusalém e [...] (Mc 10, 33) cf: Bíblia Ave-Maria Eis que subimos a Jerusalém e [...] (Mc 10, 33)	Escutem! Nós estávamos indo para Jerusalém, onde [...] (Mc 10, 33)

Tabela 13 – Uso de tempos compostos

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Vindo o sábado, começou a ensinar na sinagoga e numerosos ouvintes ficavam admirados [...] (Mc 6, 2) cf: Bíblia Ave-Maria Muitos o ouviam e, tomados de admiração [...] (Mc 6, 2)	No sábado começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o estavam escutando ficaram admirados [...] (Mc 6, 2)

Tabela 13 – Uso de tempos compostos

5.3.3.7.

A tradução de passagens bíblicas consideradas “canônicas”

É possível concluir, a partir desta breve descrição de trechos do Evangelho de Marcos, extraídos da *NTLH-Paulinas* e comparados com a *BJ*, que muitas passagens bíblicas consagradas e consolidadas em outras traduções mais antigas e tradicionais mostrar-se-ão, na tradução da *SBB*, reformuladas em uma linguagem nova, voltada para a inteligibilidade e para a recepção. No entanto, os princípios de equivalência dinâmica/funcional adotados pela Comissão de Tradução tendem a causar, muitas vezes, mudanças bem radicais em passagens bíblicas profundamente conhecidas, que poderíamos considerar, de certo modo, “canônicas”.

Confrontando os textos finais da *NTLH* e da *BJ*, e contando com o reforço da *AM* em alguns exemplos, buscarei apresentar tais diferenças microestruturais e o quanto a proposta tradutória e o resultado textual da *NTLH* são inovadores.

Embora a *AM* ofereça uma tradução indireta do francês, a opção por utilizá-la neste confronto entre a *NTLH* e a *BJ* é bastante oportuna pelo fato de ser ela, como já disse anteriormente, uma Bíblia bastante divulgada e conhecida entre os católicos, ocupando, assim, uma posição de destaque e central no polissistema brasileiro. Exemplos extraídos da *AM* serão incluídos toda vez que oferecerem uma tradução mais familiar ou “canônica” do que aquela proposta pela *BJ*.

Os exemplos abaixo foram extraídos de livros bíblicos variados, oriundos tanto do AT quanto do NT. Neles, poderão ser revistas, inclusive, algumas das características textuais e estratégias tradutórias já descritas nos exemplos anteriores. Aparecerão aqui grifados apenas os trechos considerados consagrados,

especialmente no uso litúrgico, os quais foram selecionados a partir de minha própria vivência e de consultas informais a fiéis católicos.

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
<p>No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um sopro de Deus agitava a superfície das águas. (Gn 1, 1-2)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i></p> <p>No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava informe e vazia: as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. (Gn 1, 1-2)</p>	<p>No começo Deus criou os céus e a terra. A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água. (Gn 1, 1-2)</p>
<p>Cantai a lahweh um cântico novo, pois ele fez maravilhas, a salvação lhe veio de sua direita, de seu braço santíssimo (Sl 98 [97], 1)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i></p> <p>Cantai ao Senhor um cântico novo, Porque ele operou maravilhas. Sua mão e seu santo braço lhe deram a vitória. (Sl 97 [Heb. 98], 1)</p>	<p>Cantem uma nova canção a Deus, O SENHOR, pois ele tem feito coisas maravilhosas. Com a sua força e com o seu santo poder, ele se tornou vitorioso. (Sl 98, 1)</p>
<p>Celebrai a lahweh, porque ele é bom, Porque o seu amor é para sempre! (Sl 136 [135], 1)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i></p> <p>Louvai ao Senhor, porque ele é bom, Porque sua misericórdia é eterna. (Sl 135 [Heb. 136], 1)</p>	<p>Dêem graças a Deus, o SENHOR, Porque ele é bom; O seu amor dura para sempre. (Sl 136, 1)</p>
<p>Eles clamavam uns para os outros e diziam: “Santo, santo, santo é lahweh dos Exércitos, A sua glória enche toda a terra”. (Is 6,3)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i></p> <p>Suas vozes se revezavam e diziam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a sua glória!” (Is 6, 3)</p>	<p>Eles diziam em voz alta uns para os outros: “Santo, santo, santo é o SENHOR Todo-Poderoso; A sua presença gloriosa enche o mundo inteiro! (Is 6, 3)</p>

Tabela 14 – Trechos bíblicos consagrados

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
<p>Só em Deus a minha alma repousa, só dele vem a minha salvação; Só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, – não tropeço! (Sl 62 [61], 2-3)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Só em Deus repousa minha alma, só dele me vem a salvação. Só ele é meu rochedo, minha salvação, minha fortaleza: jamais vacilarei. Sl 61[Heb.62], 2-3)</p>	<p>Somente em Deus eu encontro paz; é dele que vem a minha salvação. Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu nunca serei derrotado. (Sl 62)</p>
<p>“Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore”. (Mt 12, 33)</p>	<p>– Vocês só poderão ter frutas boas se tiverem uma árvore boa. Mas, se tiverem uma árvore que não presta, vocês terão frutas que não prestam. Porque é pela qualidade das frutas que sabemos se uma árvore é boa ou não presta. (Mt 12, 33)</p>
<p>[...] “Dai, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus.” (Mt 22, 21)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> [...] “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (Mt 22, 21)</p>	<p>[...]– Dêem ao Imperador o que é do Imperador e dêem a Deus o que é de Deus. (Mt 22, 21)</p>
<p>Então disse Jesus aos seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. [...]” (Mt 16, 24)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. (Mt 16, 24)</p>	<p>E Jesus disse aos discípulos: – Se alguém quer ser meu seguidor, esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhe. (Mt 16, 24)</p>
<p>E ele disse-lhe: “Minha filha, a tua fé te salvou; vai em paz fique curada desse teu mal”. (Mc 5, 34)</p>	<p>E Jesus disse: – Minha filha, você sarou porque teve fé. Vá em paz; você está livre do seu sofrimento. (Mc 5, 34)</p>
<p>“Não lestes esta Escritura: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; <i>isso é obra do Senhor,</i> <i>e é maravilha aos nossos olhos’ ?”</i> (Mc 12, 10-11)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> “Nunca lestes estas palavras da Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se pedra angular. Isto é obra do Senhor, e ela é admirável aos nossos olhos”? (Mc 12, 10-11)</p>	<p>Vocês não leram o que as Escrituras Sagradas dizem? “<i>A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas. Isso foi feito pelo Senhor e é uma coisa maravilhosa!</i>” (Mc 12, 10-11)</p>

Tabela 14 – Trechos bíblicos consagrados

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
<p>Jesus respondeu: “O primeiro é: <i>Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor, e amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, de todo teu entendimento, e com toda a tua força.</i> O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não existe outro mandamento maior do que este”. (Mc 12, 29-31)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Jesus respondeu-lhe: “O primeiro de todos os mandamentos é este: <i>Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e de todas as tuas forças.</i> Eis aqui o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que estes não existe”. (Mc 12, 29-31)</p>	<p>Jesus respondeu: – É este: “Escute povo de Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças”. E o segundo mais importante é este: “Ame os outros como você ama a você mesmo”. Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois. (Mc 12, 29-31)</p>
<p>No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. (Jo 1, 1)</p>	<p>Antes de ter criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. (Jo 1, 1)</p>
<p>Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento havia acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou”. (Jo 2, 3-4)</p>	<p>Quando acabou o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: – O vinho acabou. Jesus respondeu: – Não é preciso que a senhora diga o que eu devo fazer. Ainda não chegou a minha hora. (Jo 2, 3-4)</p>
<p>Jesus lhe respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus”. (Jo 3,3)</p> <p><i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Jesus replicou-lhe: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”. (Jo 3,3)</p>	<p>Jesus respondeu: – Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. (Jo 3,3)</p>
<p>A caridade é paciente, A caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. (1 Cor 13, 4-5)</p>	<p>Quem ama é paciente e bondoso. Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso. Que ama não é grosseiro nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas. (1 Cor 13, 4-5)</p>

Tabela 14 – Trechos bíblicos consagrados

5.3.3.8.

Diferenças de sentido

Na análise comparativa realizada até aqui, foi possível notar claramente, através do confronto com a *BJ* e, por vezes, com a *AM*, diferenças no discurso bíblico em termos lexicais, sintáticos e discursivos.

No entanto, listarei, abaixo, alguns exemplos extraídos de livros *Sapienciais e Poéticos*¹⁴² – Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiástico –, a fim de discutir como as diferenças entre as traduções não são apenas formais, mas também, por vezes, semânticas. Logicamente, muitas das questões microestruturais já vistas reaparecerão nestes novos exemplos.

5.3.3.8.1.

Provérbios

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Há quem amaldiçoa o pai e não abençoa a mãe ; Há quem se considera puro e não se lava de sua imundície; Há gente de olhares altivos e de semblante altaneiro; Há quem tem dentes como navalhas e queixos como punhais, Para suprimir da terra os pobres, e os indigentes do meio dos homens. A sanguessuga tem duas filhas: “Traz, traz!” Três coisas são insaciáveis, e uma quarta jamais diz “Basta!” O Xeol¹⁴³, o ventre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo que não diz: “Basta!” (Pr 30, 11-16)	Há pessoas que amaldiçoam o próprio pai e são ingratas com a própria mãe. Há pessoas que pensam que são puras, mas a sua sujeira ainda não foi lavada. Há pessoas que são tão orgulhosas, que olham os outros com desprezo. Há pessoas que ganham a vida explorando sem dó nem piedade os pobres e os necessitados. A sanguessuga tem duas filhas, e as duas se chamam: Me dá! Me dá! Há quatro coisas que nunca estão satisfeitas: o mundo dos mortos; a mulher sem filhos; a terra seca que precisa sempre de chuva; e o fogo de um incêndio. (Pv 30, 11-16)

Tabela 15 – Pr 30, 11-16

Nesta passagem do livro dos Provérbios, há diferenças lexicais que, embora transmitam a mensagem básica pretendida, geram, em alguns casos, visíveis alterações de sentido, como por exemplo:

- (i) “não abençoar a mãe” (*BJ*) é o mesmo que “ser ingrato com a própria mãe” (*NTLH*)?;

¹⁴² Os livros *Sapienciais e Poéticos* são sete: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico.

¹⁴³ “Xeol”, em hebraico, é a morada de todos os mortos.

- (ii) a metáfora usada para falar dos pobres (“há quem tem dente como navalhas e queixos como punhais”), na *BJ*, foi removida na *NTLH*: “Há pessoas que ganham a vida explorando sem dó nem piedade os pobres e os necessitados”. Prado questiona (1991, p.91) a necessidade desse tipo de estratégia de clarificação, a qual desfaz a metáfora e gera um empobrecimento do texto: “Será preciso desfazer ou explicar os artifícios literários a fim de tornar clara a tradução? Claro é o mesmo que unívoco?” (Ibidem);
- (iii) a parte final da passagem apresenta diversos pontos discutíveis, marcados em negrito, embora muitos deles possam ser explicados pelo conceito de equivalência dinâmica/funcional. No entanto, poderíamos nos perguntar: “uma mulher sem filhos” (*NTLH*) reflete, para o leitor de hoje, o sentido de “ventre estéril” (*BJ*)? A “terra seca que precisa sempre de chuva” (*NTLH*) é o mesmo que “a terra que não se farta de água” (*BJ*)? E por que adicionar “incêndio” ao vocábulo “fogo” (*NTLH*)?

5.3.3.8.2.

Cântico dos Cânticos

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Sou morena, mas formosa, Ó filhas de Jerusalém, Como as tendas de Cedar ¹⁴⁴ e os pavilhões de Salma ¹⁴⁵ . Não olheis eu ser morena: Foi o sol que me queimou; Os filhos de minha mãe Se voltaram contra mim, Fazendo-me guardar as vinhas, e minha vinha, a minha... Eu não pude guardar. (Ct 1, 5-6)	Mulheres de Jerusalém, eu sou morena, porém sou bela. Sou morena escura como as barracas do deserto, como as cortinas do palácio de Salomão. Não fiquem me olhando assim por causa da minha cor, pois foi o sol que me queimou. Meus irmãos ficaram zangados comigo e me fizeram trabalhar nas plantações de uvas. Por isso, não tive tempo de cuidar de mim mesma. (Ct 1, 5-6)

Tabela 16 – Ct 1, 5-6

¹⁴⁴ A *BJ* não faz referência, em suas notas de rodapé, a “Cedar”. Os descendentes de Cedar, neto de Abraão, se estabeleceram em Paran (deserto Sino-Árabe). Na literatura rabínica, a Arábia é chamada ‘Terra de Cedar’, e os árabes são considerados o “Povo de Cedar” ou descendentes de Cedar.

¹⁴⁵ A *BJ* explica, em suas notas de rodapé, que “Salma” significa Salomão.

Nessa passagem do Cântico dos Cânticos, há alguns pontos que revelam diferenças visíveis:

(i) O sintagma “cortinas do palácio” (*NLH*) não me parece exprimir o mesmo sentido do vocábulo “pavilhões” (*BJ*). A palavra “pavilhão” apresenta matizes de significado, mas nenhum deles se encaixa em “cortina”; o que mais se aproxima seria “cortina do sacrário”, como se pode ver abaixo, o qual não se aplica, contudo, ao contexto da passagem. Vejamos os sentidos existentes para o vocábulo “pavilhão”, que constam do dicionário *Novo Aurélio Século XXI* (Ferreira, 1999, p.1520):

1. *construção leve, de madeira ou de outro material, geralmente destinada a servir de abrigo; quiosque/ 2. construção desmontável; tenda, barraca/ 3. construção isolada que faz parte de um conjunto de edifícios, ou independente dele/ 4. parte de um edifício construída como anexo ao seu corpo principal/ 5. edifício, provisório quase sempre, em feiras ou exposições, sobretudo internacionais, no qual se exibem os produtos e/ou as peculiaridades de um país, ou dados de várias espécies acerca de determinada matéria/ 6. v. caramanchão; 7. sobrecéu da cama/ 8. cortina do sacrário.*

(ii) nas duas últimas linhas, enquanto a *BJ* exhibe uma metáfora – “[...] e a minha vinha [...] não pude guardar” (*BJ*) – a *NLH* busca desfazê-la. No entanto, o sentido oferecido pela *NLH* mostra-se bastante diverso, pois, segundo nota da *BJ*, a metáfora significa: “ela deu seu coração àquele que ela ama”. Há, assim, uma clara diferença de sentido nas duas traduções.

5.3.3.8.3.

Eclesiástico

Como os originais do livro do Eclesiástico são diferentes nas duas traduções (a *NLH* utiliza a versão *Gottingsia* e a *BJ*, a versão de A. Rahlfs), optei por confrontá-las também com a Bíblia *AM*, cujo original do Eclesiástico é certamente o mesmo utilizado na *BJ*¹⁴⁶:

¹⁴⁶ Acredito ser possível concluir que a versão utilizada na Bíblia *AM* é a de A. Rahlfs, embora não tenha obtido dados concretos em bibliografia especializada ou através de contato com a editora

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
O preguiçoso é semelhante a uma pedra suja de lodo , todos zombam dele para sua infâmia . O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco, todo aquele que o tocar sacudirá a mão . (Eclo 22, 1-2)	O preguiçoso é como um pedaço de papel higiênico usado ; é um nojento que é desprezado por todos. O preguiçoso é como esterco num monte de lixo ; quem encosta as mãos nele trata logo de lavá-las . (Eclo 22, 1-2)
<i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Ao preguiçoso é atirado esterco Só se fala dele com desprezo. O preguiçoso é apedrejado com excremento , Quem o tocar sacudirá a mão . (Eclo 22, 1-2)	
Nota da AM: <i>atirado esterco</i> , no grego: <i>é semelhante a uma pedra manchada</i> (pelos excrementos).	

Tabela 17– Eclo 22, 1-2

Na *BJ*, a primeira linha da citação da Tabela 17 refere-se a uma “pedra suja de lodo”, que pode ser identificada, na Bíblia *AM*, com a expressão: “apedrejado com excremento”. Todavia, a nota de rodapé da Bíblia *AM* equipara o significado de “atirar esterco” ao de uma “pedra manchada por excrementos” (em grego), aproximando, assim, as duas traduções – o que é compreensível pelo fato de utilizarem certamente o mesmo original.

Já a solução encontrada na *NTLH* (“pedaço de papel higiênico usado”) é bem distanciada das outras duas traduções e privilegia demasiadamente a cultura-alvo, descontextualizando o texto da época bíblica e criando um anacronismo. A equivalência dinâmica/funcional, como se sabe, visa causar, no leitor contemporâneo, o mesmo impacto vivenciado pelo leitor original; no entanto, até que ponto o chamado sentido original é preservado nesse caso? Não ocorre aqui um excesso de criatividade e uma intervenção demasiada? É importante ressaltar que o próprio Nida (1964, p.169) condena o uso de anacronismos¹⁴⁷.

Igualmente, o uso do vocábulo “nojento” parece ser uma adição ao sentido já negativo do texto, se compararmos as três traduções.

É interessante, também, observar que, na tradução da *AM*, o “preguiçoso” é “atingido” e “apedrejado” com esterco/excremento, enquanto, nas outras duas traduções, o “preguiçoso” é igualado aos próprios dejetos.

Ave-Maria. Em 1957, na época de sua tradução original para o francês, realizada pelos monges de Maredsous, a versão *Gottgensia* não se encontrava ainda disponível (v. Konings, 2006, p.186).

A *NTLH* também adiciona a expressão “um monte de lixo” a “esterco”, provavelmente para adequar e explicitar a mensagem para o leitor-alvo, que pode desconhecer o sentido de “lixo” sugerido pelo vocábulo “esterco”¹⁴⁸.

Um último comentário: “sacudir a mão” (*BJ* e *AM*) sugere um gesto de repulsa, mas não necessariamente de asseio das mãos (“lavá-las”), conforme sugerido pela *NTLH*.

<i>Bíblia de Jerusalém</i>	<i>Nova Tradução na Linguagem de Hoje</i>
Filho, conduze teus negócios com doçura e será amado mais do que um homem generoso . (Eclo 3,17 [19])	Meu filho, seja humilde em tudo o que você fizer e, assim, você será amado por aqueles que são aceitos por Deus . (Ecl 3, 17)
<i>cf: Bíblia Ave-Maria</i> Meu filho, faze o que fazes com doçura , E mais do que a estima dos homens , ganhará o afeto deles . (Eclo 3, 19)	

Tabela 18 – Eclo 3,17

É possível, também, nesta outra passagem do Eclesiástico (Eclo 3,17) apresentada na Tabela 18, observar algumas diferenças de significado entre as traduções. Na *BJ*, fala-se em “negócios”, enquanto na *NTLH* e na *AM*, o contexto é mais generalizado.

Quanto à expressão “ser humilde” (*NTLH*), pode-se dizer que significa exatamente o mesmo que agir “com doçura” (*BJ* e *AV*)? E ser amado por “aqueles que são aceitos por Deus” (*NTLH*) é o mesmo que ter “a estima e o afeto dos homens” (*AM*)? A primeira opção parece referir-se a um grupo específico e seletivo de homens (“aqueles que são aceitos por Deus”), construção de sentido não viabilizada pelas outras traduções (*BJ* e *AM*).

Ao término da descrição microestrutural da *NTLH-Paulinas*, aqui retratada como *NTLH*, é possível constatar que o texto final de sua tradução apresenta um discurso fluente, simplificado e de fácil entendimento, em que são removidas ambigüidades e é valorizada a língua-meta e a cultura-meta. Além disso, conclui-se ainda que, por vezes, o texto-meta apresenta, também, diferenças de

¹⁴⁷ Segundo Nida (1964, p.169), todo anacronismo envolve dois tipos de erro: primeiro, o uso de palavras contemporâneas que falsificam a vida de períodos históricos diferentes; e segundo, o uso de uma linguagem antiquada na língua-meta, gerando uma sensação de irrealidade.

¹⁴⁸ “Esterco” (*subst, masc.*): 1. Excremento animal; 2. Sujidade, imundice, lixo.

sentido. Essa última e delicada questão, detectada em 5.3.3.8, será retomada e discutida no capítulo 6.

5.4.

Contexto sistêmico

Considerando as características gerais da *NTLH-Paulinas*, isto é, seus paratextos, bem como suas macro- e microestruturas, tentarei situar a obra em seu contexto sistêmico, levando em consideração seus metatextos, analisando sua recepção e buscando entender sua função no polissistema, em relação às Bíblias atuais.

A partir da descrição realizada, pode-se afirmar que os níveis macro- e microestruturais da *NTLH-Paulinas* são complementares e visam a um mesmo objetivo, estabelecido em seu projeto tradutório/editorial: a facilitação e a simplificação. Isso ocorre porque a “linguagem de hoje”, foco principal de todo projeto, evidente no nível microestrutural, reflete-se, também, no nível macroestrutural e nos paratextos da publicação, por meio de sua organização, diagramação e tom narrativo. Tanto nos níveis macro- e microestruturais quanto em seus paratextos, a *NTLH-Paulinas* busca facilitar o leitor-alvo, lingüística, organizacional e visualmente. A organização interna, a diagramação, o uso de travessões, o uso de um grande número de subtítulos facilitados, as introduções curtas e didáticas aos livros bíblicos, o tom didático que permeia toda a obra, todos os adendos facilitadores, bem como a linguagem simples e coloquial, rica em oralidade e com um léxico simples se harmonizam, a partir de uma estratégia de equivalência dinâmica/funcional, em um mesmo projeto, cujo objetivo é um só, reiterado na seção de *Apresentação* da *NTLH* no portal da SBB: atingir os leitores-alvo que tiveram pouco ou nenhum contato com a Palavra de Deus, viabilizando um projeto evangelizador.

Como visto no início deste estudo, uma tradução da Bíblia pode vir a assumir um valor de original ou versão oficial para uma determinada comunidade religiosa, inclusive servindo de texto-fonte para retraduições. Considerando a existência de diversas traduções bíblicas, uma versão dita oficial certamente ocuparia o centro do sistema e estabeleceria o padrão em relação às demais. De qualquer modo, sabemos que a Bíblia, enquanto obra e texto sagrado, já é vocacionada a ocupar o centro do polissistema (Long, 2005, p.5). No entanto, as

traduções ou edições bíblicas podem ocupar posições ora centrais, ora periféricas, em relação umas às outras. Segundo Long (2006b),

[...] texts move about and shift in the literary polysystem over time. [...] the King James Bible of 1611, when it was translated it wasn't central to the polysystem of translated texts because the Geneva Bible occupied that position. However, by a couple of centuries later it had become central because it was the Bible used in churches in England. So [...] the position of a Bible translation can change over the years.

Em relação à *NTLH-Paulinas*, como descrever o seu contexto sistêmico? Que posição essa Bíblia ocupa no polissistema? Qual sua recepção junto ao público-alvo? Procurarei, a seguir, discutir essas questões.

Não se pode desconsiderar o fato de que a *NTLH-Paulinas*, enquanto texto final, transita entre duas esferas ou dois sistemas: o de Bíblias católicas e o de Bíblias protestantes. No entanto, o objetivo deste estudo é descrever a publicação da Paulinas editora, compreendendo seu contexto sistêmico e as motivações para seu projeto tradutório/editorial como um todo – incluindo as razões para as estratégias tradutórias e editoriais utilizadas e as razões ideológicas e institucionais envolvidas –, bem como mapeando a sua recepção.

5.4.1.

A recepção da *NTLH-Paulinas* nos Círculos Bíblicos católicos – dados coletados

A fim de obter uma melhor visão do contexto sistêmico em que se insere a *NTLH-Paulinas* e da posição por ela ocupada no polissistema brasileiro, busquei mapear mais concretamente a sua recepção junto à comunidade católica, através de uma pesquisa de campo de coleta de dados acerca de seu uso junto a Círculos Bíblicos.

Antes da apresentação dos dados coletados, é importante, no entanto, esclarecer o trabalho realizado pelos Círculos Bíblicos católicos, desenvolvido nas paróquias de toda a Arquidiocese da cidade do Rio de Janeiro¹⁴⁹. Segundo Antonio de Mello Sobrinho (2006b), um dos coordenadores dos Círculos Bíblicos

¹⁴⁹ Segundo o *10º Plano de Pastoral de Conjunto* (PPC) da Arquidiocese do Rio de Janeiro, os Círculos Bíblicos exercem um papel preponderante na vida eclesial atual. Em uma de suas citações, o *10º PPC* afirma que “o que predomina nos Círculos Bíblicos é o conhecimento da

da Paróquia Santo Afonso, no bairro da Tijuca, Rio de Janeiro, o objetivo central desses Círculos é formar comunidades fora do espaço físico da Igreja. É uma forma de descentralizar as ações das paróquias, criando núcleos de evangelização, de oração e comunidades cristãs, sendo, também, um movimento missionário divulgador das Sagradas Escrituras. Os encontros costumam ser semanais, nas residências dos paroquianos, onde há um responsável pelo grupo denominado “animador”. Os integrantes dos grupos partilham suas experiências e refletem sobre as mensagens bíblicas, procurando atualizá-las e aplicá-las em suas vidas diárias.

Os dados coletados foram obtidos a partir de entrevistas com os coordenadores de Círculos Bíblicos de seis paróquias da cidade do Rio de Janeiro, sendo três do Vicariato Sul e três do Vicariato Norte¹⁵⁰:

- (i) Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, Copacabana, Vicariato Sul
- (ii) Paróquia Nossa Senhora da Paz, Ipanema, Vicariato Sul
- (iii) Paróquia Santa Mônica, Leblon, Vicariato Sul
- (iv) Paróquia Santo Afonso, Tijuca, Vicariato Norte
- (v) Paróquia dos Sagrados Corações, Tijuca, Vicariato Norte
- (vi) Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Grajaú, Vicariato Norte

Nas entrevistas, busquei investigar o número de Círculos Bíblicos em atividade nas paróquias em questão, a(s) Bíblia(s) mais utilizada(s) e/ou preferida(s) pelos coordenadores, animadores e integrantes dos Círculos Bíblicos, bem como a recepção da *NTLH-Paulinas* junto a eles.

(i) Paróquia Nossa Senhora de Copacabana, Copacabana, Vicariato Sul

Segundo Pe. William Moreira Coelho (2006), que coordena os Círculos Bíblicos da Paróquia, não há uma Bíblia específica adotada pelos 43 Círculos Bíblicos lá existentes. As Bíblias utilizadas costumam ser a *Bíblia Ave-Maria*, a *Bíblia Vozes*, a *Bíblia Sagrada-Edição Pastoral* e a *Bíblia de Jerusalém*, sendo que a *AM* é usada com maior frequência (v. anexo T).

Sagrada Escritura amadurecendo na Fé e trazendo a palavra de Deus para a vida do dia-a-dia (10º PPC, cit. n.149)” (Mello Sobrinho & Mello, 2006, p.2).

¹⁵⁰ “Vicariato” refere-se a um setor da diocese que possui um Bispo auxiliar como responsável mais direto. Os Vicariatos Sul e Norte correspondem aproximadamente às zonas geográficas da

Indagado sobre a *NTLH-Paulinas*, Pe. William afirmou que ainda não verificou o seu uso entre os fiéis de sua Paróquia e que, embora já tenha ouvido falar dessa Bíblia, não teve ainda oportunidade de examiná-la (Coelho, 2006).

O coordenador também relatou que, em setembro de 2006, houve uma Feira de Bíblias na Paróquia, reunindo Bíblias nacionais e estrangeiras, a fim de expor os paroquianos a uma variedade maior de Bíblias e divulgar ainda mais o seu uso; no entanto, não saberia dizer ao certo se a *NTLH-Paulinas* participou dessa exposição bíblica.

(ii) Paróquia Nossa Senhora da Paz, Ipanema, Vicariato Sul

Maria Ruth Severiano, coordenadora dos 52 Círculos Bíblicos da Paróquia Nossa Senhora da Paz, diz não haver uma Bíblia específica adotada pelos Círculos Bíblicos, embora a grande maioria dos participantes utilize a *AM*, “a mais popular entre os paroquianos”, segundo a coordenadora (Severiano, 2006).

A coordenadora afirmou que a *BJ* não costuma ser utilizada nos Círculos Bíblicos, por ser uma Bíblia de uso mais complexo, indicada para pessoas que já possuem uma vivência religiosa mais aprofundada. No passado, no entanto, a Paróquia contou com grupos de Estudo Bíblico, nos quais a *BJ* era utilizada e citada como referência.

É interessante ressaltar que, entre os 52 Círculos Bíblicos existentes, dois deles são integrados por zeladores de prédios da região. Segundo a animadora de um desses Círculos, Jurema N. Barbosa da Silva, a Bíblia utilizada também é a *AM*, e não uma Bíblia com linguagem mais facilitada, como seria o caso da *Bíblia Sagrada - Edição Pastoral*, da editora Paulus, ou da *NTLH-Paulinas*. De acordo com ela, os animadores dos Círculos Bíblicos da Paróquia realmente têm o hábito de trabalhar com a *AM* (Silva, 2006).

Segundo a coordenadora, Maria Ruth Severiano, e a animadora, Jurema N. Barbosa da Silva, a *NTLH-Paulinas* não é utilizada ou mesmo conhecida pelos Círculos Bíblicos da Paróquia. Na verdade, nenhuma das duas entrevistadas havia ouvido falar dessa Bíblia.

Foram coletadas, também, informações na Livraria Nossa Senhora da Paz, acoplada à Igreja homônima, a qual vende uma grande variedade de Bíblias para

cidade, isto é, o Vicariato Sul engloba a zona sul da cidade, enquanto o Vicariato Norte, a zona norte.

paroquianos e o público em geral. Segundo a livraria, que é também editora, a Bíblia mais procurada costuma ser a *AM*. Há, também, boa procura pela *BJ* por parte dos que buscam uma leitura mais aprofundada. A *NTLH-Paulinas* encontra-se na loja, embora sua vendagem seja muito incipiente, por ser ainda pouco conhecida no mercado.

(iii) Paróquia Santa Mônica, Leblon, Vicariato Sul

A Paróquia Santa Mônica apresenta uma realidade peculiar. Em sua sede no Leblon não há Círculos Bíblicos propriamente ditos. Há, sim, apenas um grupo de *lectio divina*¹⁵¹, isto é, “leitura orante da Bíblia”. Externamente, no entanto, na comunidade do morro do Vidigal, subordinada à Paróquia Santa Mônica, no bairro do Leblon, há oito Círculos Bíblicos.

Segundo a coordenadora da *lectio divina*, Maria Regina Piller (2006), o trabalho desenvolvido é muito semelhante ao dos Círculos Bíblicos e, embora não haja nenhuma determinação específica, a Bíblia utilizada é a *AM*. Segundo a coordenadora, a razão para tal advém possivelmente do fato de essa Bíblia apresentar “uma linguagem fácil e ser já tradicional entre os paroquianos”; ela é utilizada, inclusive, por todos os integrantes do Movimento de Renovação Carismática Católica¹⁵² da Paróquia. Individualmente, no entanto, a coordenadora utiliza, em sua leitura doméstica e em seus estudos, a *BJ*, “uma Bíblia superior por apresentar um texto mais ligado à Palavra, embora seja mais distanciado do português atual”, segundo ela.

A *NTLH-Paulinas* ainda não é conhecida pela coordenadora ou pelo grupo de *lectio divina*.

Na comunidade do Vidigal, os Círculos Bíblicos são coordenados por Luiz Corrêa e Castro, integrante da própria comunidade. Segundo o coordenador, o

¹⁵¹ A *lectio divina* é uma prática realizada desde o séc. III, porém sistematizada no século XII por Guigo II, abade da Grande Cartucha, na região de Grenoble, França, com seu livro *A escada dos monges*. As passagens bíblicas são lidas em profundidade, contextualizadas na atualidade e, ao final, são feitas orações espontâneas a partir das leituras e reflexões. Além de uma coordenadora, o grupo conta com a orientação de um padre, seu dirigente espiritual, que determina suas diretrizes. É interessante relatar que a *lectio divina* tem sido incentivada pela Igreja, conforme podemos observar na Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (João Paulo II, 2001, 39) (v. anexo U).

¹⁵² A “Renovação Carismática Católica” (RCC) é um movimento surgido nos EUA em meados da década de 1960, voltado para a experiência pessoal com Deus, particularmente através do Espírito Santo e de seus dons. Esse movimento busca dar uma nova abordagem às formas de evangelização e renovar práticas tradicionais dos ritos e da mística católicos. O movimento carismático católico foi influenciado, em seu nascimento, pelos movimentos pentecostais de origem protestante e, até hoje, esses dois grupos se assemelham em vários aspectos.

trabalho com Círculos Bíblicos na comunidade já existe há mais de 25 anos, iniciado na década de 1980, por Frei Xavier (Corrêa e Castro, 2006). Embora não haja uma Bíblia específica adotada, o coordenador afirma que a *AM* é utilizada pela grande maioria dos integrantes dos Círculos Bíblicos, por dois motivos básicos: primeiro, porque muitos integrantes ganharam suas *Bíblías AM* quando do início dos Círculos Bíblicos; e segundo, porque essa Bíblia é de fácil entendimento e possui tipos grandes, o que facilita a sua leitura. Alguns poucos integrantes também possuem, há menos tempo, a *Edição Pastoral*, por ter uma linguagem simples e um preço acessível. No entanto, ainda não se conhece, na comunidade, *NTLH-Paulinas*.

Quanto à *BJ*, ela não é utilizada nos Círculos Bíblicos pelos motivos já citados acima e pelo fato de apresentar um estilo mais aprofundado e erudito, que não reflete as características da comunidade local.

(iv) Paróquia Santo Afonso, Tijuca, Vicariato Norte

Segundo o coordenador dos Círculos Bíblicos Antonio de Mello Sobrinho – que divide a coordenação com sua esposa Maria das Graças M. Costa de Mello –, embora não se adote oficialmente uma Bíblia específica, na Paróquia Santo Afonso, “99%” dos fiéis utilizam a *Bíblia Ave-Maria* nos Círculos Bíblicos, por ser a Bíblia mais conhecida e de leitura fácil” (Mello Sobrinho, 2006a).

Desde o final de setembro de 2006, no entanto, tem sido adotada uma nova Bíblia na Paróquia: a *Bíblia Sagrada de Aparecida*, lançada em setembro de 2006 pela editora redentorista Santuário (v. anexo T). Seus editores descrevem-na como uma tradução realizada diretamente dos originais hebraico, aramaico e grego, “numa linguagem que o povo brasileiro [pode] entender”¹⁵³. A *Bíblia Sagrada de Aparecida* tem tido uma boa recepção na comunidade Santo Afonso, desde o seu lançamento oficial na Paróquia, em 30 de setembro de 2006, encerrando o mês da Bíblia. O evento contou com a presença do próprio tradutor da obra, o padre redentorista José Raimundo Vidigal, também integrante da equipe de tradução da *BJ*, em que traduziu 8 livros do AT (1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Rute e Tobias), bem como introduções e apêndices. Esse lançamento oficial deveu-se, provavelmente, ao fato de a Paróquia ser orientada por padres

¹⁵³ Disponível em: <http://www.santuaronacional.com/index.php?id_seccao=22>. Acesso em 09 nov. 2006.

redentoristas¹⁵⁴. De lá para cá, essa Bíblia tem contado com uma grande aceitação por parte dos paroquianos e um grande incentivo da própria Paróquia que, mensalmente, sorteia, nos segundos sábados/domingos de cada mês (dedicados aos dizimistas), duas *Bíblias Sagradas de Aparecida* por missa, perfazendo um total aproximado de 16 Bíblias sorteadas por mês. Devido à grande divulgação dessa Bíblia, é bastante possível que, futuramente, a *Bíblia Sagrada de Aparecida* atinja, na comunidade Santo Afonso, o mesmo nível de aceitação e uso que a *AM* ou mesmo o ultrapasse.

Segundo o coordenador Antonio de Mello Sobrinho, a *BJ* é reconhecida, por vários participantes dos 15 Círculos Bíblicos existentes, como sendo uma Bíblia de estudo, muito fiel aos textos originais. No entanto, poucos paroquianos efetivamente a possuem ou levam para seus encontros bíblicos; preferem a *AM* por ser mais leve, fácil e simples.

O coordenador relatou que a *NTLH-Paulinas* não é usada nos Círculos Bíblicos da paróquia. Segundo ele, essa Bíblia é certamente muito pouco ou nada conhecida pelos paroquianos. Ele próprio só tomou conhecimento da obra ocasionalmente, através do portal da Paulinas Editora.

(v) Paróquia dos Sagrados Corações, Tijuca, Vicariato Norte

Segundo a coordenadora da 2ª Forania¹⁵⁵ do Vicariato Norte e dos Círculos Bíblicos da Paróquia dos Sagrados Corações, Carmen Sílvia de Noronha Swire, a Paróquia não adota uma Bíblia específica em seus 8 Círculos Bíblicos, embora a maioria dos integrantes dos Círculos utilize a *AM*. A preferência pela *AM*, segundo ela, advém do fato de essa Bíblia ser já tradicional entre a comunidade católica e talvez, também, pelo fato de as leituras dos folhetos dominicais da Arquidiocese serem extraídas dessa edição, criando, assim, uma conformidade entre leituras (Swire, 2006). No entanto, alguns paroquianos que já participaram de estudos bíblicos mais aprofundados costumam possuir, também, a *Bíblia de Jerusalém* ou a *Bíblia do Peregrino*, também da editora Paulus (v. anexo T).

¹⁵⁴ Os redentoristas integram a Congregação do Santíssimo Redentor (*Congregatio Sanctissimi Redemptoris*), fundada por Santo Afonso de Liguori em 1732, em Scala, na Itália. Fundamenta-se na pregação em missões populares e no atendimento aos mais necessitados.

¹⁵⁵ A 2ª Forania do Vicariato Norte corresponde a uma subdivisão do Vicariato. Na verdade, o Vicariato Norte é composto por seis Foranias. A 2ª Forania compreende parte do bairro da Tijuca, incluindo 10 paróquias próximas, inseridas em um limite geográfico. Dentre essas, estão a

Em relação à *NTLH-Paulinas*, Carmen Sílvia de Noronha Swire relatou que alguns paroquianos a conhecem e utilizam. Segundo a coordenadora, muitos paroquianos pertencentes aos Círculos Bíblicos a conhecem devido a cursos realizados na Paulinas Editora, onde tomaram conhecimento de sua existência. A própria coordenadora tem presenteado amigos com essa Bíblia. No entanto, a *NTLH-Paulinas* restringe-se mais ao uso doméstico, isto é, à leitura informal realizada em casa, como se fosse “um livro”, a fim de obter uma maior compreensão das passagens bíblicas; não se costuma levá-la às reuniões dos Círculos. A coordenadora acredita que a razão para a boa aceitação dessa Bíblia, entre os paroquianos, deve-se à facilidade de compreensão oferecida e à linguagem mais próxima do dialeto cotidiano atual.

(vi) Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Grajaú, Vicariato Norte

Segundo uma das coordenadoras do Centro Missionário da Paróquia, o qual organiza as atividades dos Círculos Bíblicos, dos grupos de Estudo Bíblico e da Renovação Carismática Católica da Paróquia, Marcia Aieta Gomes, há, atualmente, 20 Círculos Bíblicos atuantes nas residências dos paroquianos e dois grupos de Estudo Bíblico atuantes na Paróquia. A Bíblia *AM* é a mais utilizada pelos integrantes de ambos os grupos (Gomes, 2006).

A Paróquia não adota uma Bíblia específica, mas os animadores dos Círculos Bíblicos acabam por recomendar a *AM* por vários motivos: por já estarem familiarizados com ela; para buscarem uma certa padronização na hora da leitura bíblica em conjunto; pelo fato de essa Bíblia, segundo a coordenadora, ser acessível e possuir uma linguagem relativamente fácil; e pelo fato de alguns dos participantes dos Círculos ou dos grupos de Estudo Bíblico integrarem, também, a Renovação Carismática na Paróquia, a qual utiliza a *AM*¹⁵⁶. No Estudo Bíblico, os instrutores costumam utilizar a *Bíblia de Jerusalém* ou a *Bíblia do Peregrino* como fonte de referência em sala de aula, embora os participantes levem a *Ave-Maria* para os encontros. Já a *Bíblia Sagrada - Edição Pastoral* não costuma ser utilizada pelos animadores dos Círculos Bíblicos e orientadores dos grupos de Estudo Bíblico.

Paróquia Sagrados Corações e a Paróquia Santo Afonso. Já a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Grajaú, pertence à 3ª Forania do Vicariato Norte.

A *NTLH-Paulinas* não é utilizada nas atividades do Centro Missionário da Paróquia. A própria coordenadora, embora já tenha ouvido falar dessa Bíblia, jamais a viu pessoalmente.

5.4.2.

Considerações gerais sobre o contexto sistêmico e a recepção da *NTLH-Paulinas*

Desde o lançamento da *NTLH-SBB*, em 2000, é possível tecer alguns comentários a respeito de sua recepção. No entanto, ainda pouco se pode dizer sobre a recepção de sua versão católica, a *NTLH-Paulinas*, devido à sua curta existência. Posso apenas dizer, segundo informação fornecida pela Irmã Flávia Reginatto (2005; 2006), diretora da Paulinas Editora, que a recepção dessa Bíblia, desde o seu lançamento em fevereiro de 2005, tem sido ótima, embora não me tenham sido disponibilizados dados concretos ou estatísticos a esse respeito.

Em relação à recepção da Bíblia da SBB, cuja tradução é a mesma da edição Paulinas, apenas sem a inserção dos livros deuterocanônicos, pode-se dizer que, entre a comunidade protestante, tal tradução tem obtido uma recepção positiva, segundo Luiz Antonio Giraldo (2004), Secretário-geral da SBB (v. 5.1.2.4). Na época de seu lançamento, em 2000, a vendagem da *NTLH-SBB* representou cerca de 25% de todas as Bíblias distribuídas pela SBB, segundo informações fornecidas por Rudi Zimmer, coordenador de seu projeto tradutório (Zimmer, 2005). Em 2005, sua vendagem encontrava-se em torno de 15% (cerca de 500 mil Bíblias anuais) (Ibidem); já em 2006, houve um crescimento para 16%-20%, dependendo do mês (Zimmer, 2006). É provável que tal histórico de vendagem positivo tenha motivado a Paulinas Editora a (re)lançar a *NTLH* com o selo *Paulinas*: “Paulinas Editora relança uma das Bíblias mais difundidas e populares no Brasil: Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje”¹⁵⁷.

Embora as duas editoras, SBB e Paulinas, afirmem que suas publicações têm obtido uma ótima recepção, não se pode fazer afirmações definitivas a respeito das posições hoje ocupadas pela *NTLH-SBB* e pela *NTLH-Paulinas*. Observando os metatextos sobre a edição da SBB (v. 5.1.2), divulgados pela

¹⁵⁶ Segundo Marcia Aieta Gomes, a *AM* é a Bíblia adotada pela Renovação Carismática Católica em âmbito nacional.

¹⁵⁷ Disponível em Portal Paulinas: <<http://www.paulinas.org.br/livirtual>>. Acesso em 21 abr 2005.

própria editora e por portais de vendas, sua recepção é considerada boa. O teólogo Archibald Woodruff (s.d.), salvo as críticas textuais e de tradução, não chega a condenar o projeto devido ao seu caráter evangelizador. Por outro lado, há, também, uma resenha totalmente contrária à obra, de autoria de um grupo anônimo fundamentalista, que denuncia seu caráter ecumênico, qualificando-a de “deturpada” e “herege”. Parece-me muito significativo e pertinente, no entanto, o dado relatado no artigo “Uma Bíblia na linguagem do povo brasileiro” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2000), visto em 5.1.2.4, sobre o paralelo traçado entre o crescimento da comunidade evangélica no Brasil, nos últimos anos, e a participação evangelizadora do texto da *NTLH* nesse processo. A missão evangelizadora a que se propõe essa Bíblia parece estar sendo plenamente atingida em sua vertente protestante. Os metatextos sobre a publicação das Paulinas são ainda em menor número, devido ao seu curto tempo de existência, mas são boas as referências a seu respeito, encontradas nos portais pesquisados e na resenha do Pe. Pereira (2006). Houve, no entanto, reações veementemente contrárias à essa tradução: a resenha de Dom Estevão Bettencourt¹⁵⁸ e a correspondência enviada ao portal da Associação Cultural Montfort, em que o ecumenismo e a modificação da linguagem bíblica surgem como fatores negativos. A reação contra a *NTLH-Paulinas*, por parte de católicos tradicionalistas, relatada na carta do leitor e na resposta do membro da Associação da Associação Cultural Montfort, se aproxima da indignação demonstrada pela resenha anônima de fundamentalistas protestantes.

Sem dúvida alguma, é importante lembrar que a *NTLH-SBB* já circula há mais tempo (sete anos) no mercado e integra há mais tempo o polissistema – sem contar com a *BLH*, sua antecessora – do que a publicação da Paulinas Editora, ocupando, assim, um espaço provavelmente menos periférico do que a *NTLH-Paulinas*. Todavia, com o aval da CNBB, a Bíblia da Paulinas pode vir a ocupar, futuramente, uma posição cada vez menos periférica ou, mesmo, central no polissistema. Segundo Long (2006b), “[...] o texto moderno traduzido hoje pode durar alguns poucos anos ou se tornar uma tradução de peso – não se pode prever”.

¹⁵⁸ Disponível na revista *Pergunte e Responderemos*, op.cit.

A pesquisa de campo realizada nas seis paróquias do Rio de Janeiro demonstrou que a *NTLH-Paulinas* ainda é uma Bíblia pouquíssimo conhecida, ao menos na amostragem obtida nas paróquias investigadas. É possível, no entanto, que essa visão não seja definitiva, pois não obtive dados de sua recepção junto aos demais Vicariatos da Arquidiocese e de outros estados do país.

Na verdade, não é possível contrastar verdadeiramente a *NTLH-Paulinas* com a *BJ*: a primeira possui uma missão evangelizadora, voltada para um público-alvo específico de baixa escolaridade, enquanto a segunda destina-se ao estudo aprofundado. São justamente essas diferenças que determinarão os diferentes tratamentos dados aos mesmos originais, macro- e micro estruturalmente falando. Quanto à microestrutura, Konings (2003, p.229) refere-se à *BJ* como “um exemplo de tradução erudita em plena atualidade não apenas pela amplidão das notas [...] mas pela própria linguagem, bastante intelectual [...]”. Martins Nabeto (s.d.), ao contrastar a *AM* com a *BJ*, por exemplo, diz que a primeira possui uma linguagem mais simples, enquanto que a segunda, uma linguagem mais técnica. Já a *NTLH*, como vimos, apresenta um vocabulário simples e reduzido, bem como um texto bastante fluente, pleno de clarificações e remoções de ambigüidades. Um texto que, através da equivalência dinâmica/funcional, visa facilitar a compreensão do público-alvo e se distancia, muitas vezes, do texto-alvo das traduções mais tradicionais.

Acerca da recepção da *NTLH-Paulinas*, investigada entre seis paróquias e Círculos Bíblicos da cidade do Rio de Janeiro, conforme visto em 5.4.1, pode-se dizer que ela é boa apenas na Igreja Sagrados Corações, na Tijuca, onde é relativamente conhecida. Lá exerce uma função facilitadora, como nos *targumim* antigos, mas ainda, assim, a Bíblia *AM* detém a primazia. Aliás, como visto, a *AM* detém a primazia nas demais paróquias investigadas, mesmo entre os Círculos Bíblicos de escolaridade mais baixa, que poderiam tender ao uso, por exemplo, da *Bíblia Sagrada - Edição Pastoral*, em linguagem popular.

É possível concluir que a Bíblia *AM* ocupa, sem dúvida alguma, uma posição bastante central no polissistema brasileiro, tanto para usuários leigos quanto para integrantes, animadores e coordenadores de Círculos Bíblicos, integrantes do Movimento de Renovação Carismática Católica e, possivelmente,

para outros setores. Segundo o portal de sua editora¹⁵⁹, a *AM* é vista como a “Bíblia mais querida do Brasil”. Um dos motivos que pode tê-la tornado tão popular entre os católicos foi relatado pelo Pe. Américo Romito, atual diretor-editorial da editora Ave-Maria: “Nos anos 70, nosso presidente, o Padre Nestor Zatt, muitas vezes encheu um caminhão de bíblias e saiu de paróquia em paróquia, pelo interior do país, vendendo e evangelizando [...]” (Cunha, 2006).

Na verdade, é pertinente ressaltar aqui que a maior vendagem de Bíblias do país é realizada pela editora Ave-Maria, pertencente aos Missionários Claretianos¹⁶⁰, e pela SBB, dirigida por lideranças das igrejas protestantes. “Juntas, as duas maiores editoras de Bíblias do território nacional vendem mais de 7 milhões de exemplares por ano” (Ibidem). Cunha afirma ainda que “além de editar e imprimir a primeira bíblia católica do país, a editora Ave-Maria [...] tem uma rede de 12 lojas [...] por vários estados [que] ajudam na distribuição dos 600 mil exemplares comercializados anualmente [...]. [Todavia, na realidade,] mais da metade das vendas se concentra nas paróquias” (Ibid.).

Na opinião de vários biblistas e teólogos, no entanto, a *AM* não detém mais a posição central demonstrada na pesquisa de campo. Para o monge beneditino Marcelo Barros (s.d.), “[a Bíblia Ave-Maria] teve o mérito histórico de espalhar a Bíblia por entre grupos católicos, mas, hoje, já não é mais a tradução mais aconselhada”. Frei Isidoro Mazzarolo explica o fato, dizendo que a sua tradução é hoje já antiga e desatualizada (2006a). Há ainda outra explicação: sua tradução para o português é indireta, isto é, vinda do francês, ao invés de direta, a partir dos originais. Como se pode notar, as traduções ou publicações da Bíblia ocuparão, em um mesmo momento, diferentes posições no polissistema, dependendo do ângulo ou do ponto de partida em que for realizada a análise.

Segundo Mazzarolo (2006c), biblista e atual responsável pela preparação de roteiros bíblicos¹⁶¹ para uso semanal em Círculos Bíblicos e na formação bíblica do Vicariato Norte, não há a adoção de uma Bíblia específica por parte da Arquidiocese. Segundo ele, “a pluralidade de textos é saudável e boa, permite

¹⁵⁹ Disponível em: <<http://www.avemaria.com.br/editora>>. Acesso em 22 nov. 2006.

¹⁶⁰ Os Missionários Claretianos pertencem à Congregação dos Filhos do Coração de Maria, fundada, em 1849, por Santo Antonio Maria Claret, em Vic, na Espanha. Sua missão é a evangelização. Os primeiros Missionários Claretianos chegaram ao Brasil em 1895.

¹⁶¹ Tais roteiros são produzidos em parceria com os coordenadores dos Círculos Bíblicos do Vicariato Norte. Ocorrem ainda Assembléias Vicariais - onde são estudados temas, métodos de

comparações, confrontos, etc.” (Ibidem). Durante os 30 anos (1971-2001) de arcebispado de D. Eugenio Sales na Sede Metropolitana do Rio de Janeiro (João Paulo II, 2004), a arquidiocese recomendava a *Bíblia Ave-Maria*, mas, já naquele tempo, muitas paróquias adotavam outras Bíblias, como a *Bíblia Sagrada – Edição Pastoral*, a *Bíblia de Jerusalém*, etc. (Mazzarolo, 2006c). No entanto, é possível concluir que o período em que a Arquidiocese recomendou a *AM* pode haver influenciado para sua atual posição sistêmica central entre as paróquias e os fiéis católicos.

É curioso observar que, diferentemente do resultado de minha pesquisa de campo, o qual indica a *AM* como a preferência das paróquias, Frei Isidoro Mazzarolo relatou uma situação oposta em sua Paróquia São Sebastião, na Tijuca, no Vicariato Norte. Lá o uso de Bíblias nos Círculos Bíblicos pode ser atualmente representado, em termos percentuais, da seguinte forma: *Edição Pastoral* (50%), *Bíblia de Jerusalém* (20%), *Bíblia Vozes* (10%), *Bíblia Ave-Maria* (10%) e outras Bíblias (10%) (Mazzarolo, 2006b). Possivelmente, a opinião pessoal do próprio Frei Mazzarolo acerca da *AM* e das demais Bíblias exerça alguma influência sobre a preferência de sua Paróquia em relação às Bíblias usadas. Como visto anteriormente, segundo o biblista, a *AM* não representa atualmente a melhor opção.

Em relação à *NTLH-Paulinas*, Mazzarolo (2006d) crê que o pouco conhecimento dessa Bíblia por parte da comunidade católica do Rio de Janeiro deva-se ao seu curto período de existência e, possivelmente, à sua tímida divulgação.

De qualquer modo, traduções em linguagem comum ou popular vêm tornando-se cada vez mais frequentes:

Além [das] Bíblias de cunho científico ou litúrgico, estão surgindo traduções em linguagem cotidiana ou popular. As mais conhecidas entre nós são a “Bíblia na Linguagem de Hoje [...]”, a “Bíblia Latinoamérica” (de origem católica, em castelhano) e a “Edição Pastoral (tradução brasileira original, de origem católica). Traduzem os textos originais de maneira livre e “dinâmica”, i.e., mais conforme o sentido do que conforme as palavras, para serem entendidas imediatamente pelo leitor popular. Partem do princípio de que não deve haver obstáculo de ordem lingüística à compreensão.[...] (Konings, 2006, p.22)

leitura ou outros assuntos de interesse dos grupos - e Assembléias Setoriais – onde ocorre reciclagem ou aprofundamento dos temas bíblicos específicos do ano corrente.

A própria *Bíblia Sagrada de Aparecida*, recém-lançada (setembro de 2006), embora não utilize, segundo o metatexto de sua divulgação (v. anexo T), o princípio de equivalência dinâmica/funcional, apresenta uma linguagem de fácil entendimento.

A preocupação com a tradução e a recepção dos textos sagrados vêm, na verdade, fomentando pesquisas. No Brasil, por exemplo, foi realizada, em 1982, uma pesquisa por Alberto Antoniazzi, professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a fim de analisar a recepção do texto bíblico por uma parte das camadas mais simples da população (Gohn, 2001, p.153). Seus resultados sugeriram, na época, que as traduções da Bíblia poderiam ser aperfeiçoadas, a fim de melhor atender às necessidades de compreensão de seus usuários: “torna-se relevante [...] que haja traduções adequadas da Bíblia, no sentido de que sejam inteligíveis àqueles que têm contato com o texto ao ouvi-lo nas igrejas que frequentam” (Ibidem).

Wayne Leman, da ABS, vem desenvolvendo, junto aos leitores da Bíblia nos Estados Unidos, pesquisas sobre o “grau de naturalidade de expressão” nas traduções bíblicas (Leman, 2000, *apud* Gohn, 2001, p.155). Segundo ele, a falta de “naturalidade de expressão”, qualidade considerada essencial por Eugene Nida, pode, muitas vezes, prejudicar a compreensão do texto sagrado. Nesse sentido, a obra da Paulinas Editora parece atender bem a tais objetivos.

Carlos Alberto Gohn (2001, p.158) propõe que futuras pesquisas sobre traduções bíblicas no Brasil busquem aprofundar mais os estudos historiográficos e realizem uma contextualização dos processos de produção, distribuição e circulação das traduções em estudo, focalizando as instituições e projetos editoriais e religiosos nelas envolvidos:

Para a tradução da Bíblia em português, pesquisas nesses moldes fazem-se necessárias, examinando-se como sujeitos respondem a questões que medem a compreensão de trechos bíblicos, visando determinar *o grau de naturalidade de expressão da tradução*, para diferentes segmentos da população, divididos em faixa etária, nível econômico e sócio-cultural. (Ibidem, grifos meus)

No entanto, é importante ressaltar que embora haja essa preocupação com a “naturalidade de expressão” e estudos para melhor adequar a linguagem bíblica

ao público-alvo, tais traduções populares parecem ainda não ocupar uma posição central:

A segunda metade do século XX viu surgir uma verdadeira explosão de traduções bíblicas. *The New English Bible* (1970), [...] da comunidade protestante na Grã-Bretanha, [...] criticada pela liberdade excessiva na interpretação do texto hebraico [...] foi revista e publicada em 1990 como *The Revised English Bible*. Versões ecumênicas disputam com as “versões em linguagem ordinária”. (Delisle & Woodsworth, 1998, p.194)

No Brasil, embora teólogos como Archibald Woodruff, Johan Konings e Ney Brasil Pereira, reconheçam que tais traduções são capazes de cumprir a função evangelizadora a que se propõem, parecem, por outro lado, conferir-lhes uma posição ainda periférica, conforme se pode notar nas citações abaixo:

Quem faz um estudo acadêmico da Bíblia, quem procura embasamento bíblico de doutrinas, quem procura a beleza da literatura bíblica *vai simplesmente optar por uma outra tradução*. (Woodruff, s.d., grifos meus)

A simplificação lingüística, às vezes, empobrece a tradução. Na hora do estudo aprofundado estas traduções apresentam *o inconveniente de não deixar transparecer a estrutura e o colorido da língua original, escondendo particularidades interessantes*, como os *jogos de palavras*, os *efeitos retóricos do texto original*, etc. (Konings, 2006, p.22, grifos meus)

Quanto à “atualização da Palavra, pessoalmente faço grandes reservas a certo tipo de atualização ou simplificação. Será que realmente contribui para o melhor entendimento a substituição de princípio por “começo”, serpente por “cobra”, óleo por “azeite”, evangelho por “boa notícia”, justos e injustos por “bons e maus”, mistério por “segredo”, tomar por “pegar”, manto por “roupa”, etc. etc. (Pereira, 2006, p.4)

Creio ser possível, inclusive, relacionar a noção de *norma de tradução*, advogada por Toury¹⁶², com as críticas que esses teólogos fazem, nas citações acima, à atualização, à simplificação e ao “empobrecimento” da linguagem, nas ditas traduções em linguagem comum ou popular, nas quais se inclui a *NTLH*.

Poder-se-ia dizer que Woodruff e Konings certamente priorizam *normas iniciais*¹⁶³ que divergem daquelas compartilhadas pela Comissão de Tradução da SBB, pois suas colocações revelam claramente uma preferência por traduções que

¹⁶² Ver seção 1.2.

¹⁶³ Idem.

sejam mais *adequadas* do que *aceitáveis*¹⁶⁴, isto é, que busquem espelhar o sistema-fonte, adotando uma estratégia de equivalência mais formal do que dinâmica/funcional.

Na verdade, as normas iniciais, bem como as *normas operacionais*¹⁶⁵ – ligadas às decisões tradutórias propriamente ditas, isto é, alterações, acréscimos, omissões e opções lingüísticas/estilísticas – adotadas pela Comissão de Tradução da *NTLH* foram norteadas, segundo o coordenador de seu projeto tradutório, Rudi Zimmer, pelo objetivo central de evangelizar um público-alvo com “baixo nível de instrução”, ou seja, pelas *normas preliminares*¹⁶⁶ do projeto. Essas obviamente determinaram o projeto, como um todo, bem como as demais normas.

As normas operacionais acatadas pelos três teólogos, incluindo Pereira, certamente prevêm estratégias e opções lingüísticas e estilísticas menos simplificadoras do que aquelas adotadas na *NTLH*, uma vez que, suas colocações acima demonstram clara preferência por uma “linguagem bíblica” mais sedimentada, bem como por um texto final mais próximo do original em termos lexicais e estruturais.

¹⁶⁴ Idem.

¹⁶⁵ Idem.

¹⁶⁶ Idem.